grupo Caixa Geral de Depositos

Sabemos que inevitavelmente vai chegar. Por vezes anuncia-se. Mas quando chega, apanha-nos desprevenidos. Nunca estaremos preparados para a morte e o seu absurdo.

O Sr. Eng. Manuel José Vaz foi, desde o início da vida da Culturgest, o seu Presidente do Conselho de Administração. Acabou de deixar-nos.

Estava doente. Até ao fim, apesar do esforço evidente que fazia, insistia em vir trabalhar, sem uma queixa, um lamento, uma revolta. Como se ainda tivesse muita vida à sua frente. Todos os dias o encontrávamos no seu gabinete, como desde o princípio. A dar-nos o seu entusiasmo, o seu exemplo, a sua sabedoria, as suas orientações.

Os últimos quinze anos da sua vida confundiram-se com a vida da Culturgest. Ele era a presença constante, o entusiasmo que não esmorecia, o apoio permanente, a notável abertura ao que era novo, a defesa persistente da personalidade que a Culturgest construiu ao longo destes anos.

Era o nosso pai. A nossa referência. O nosso exemplo.

Nunca esqueceremos o seu gosto contagiante pela vida. A sua alegria, as suas graças, as histórias que tão bem contava, a simpatia contagiante, a cultura vastíssima, o seu gosto pelas artes, pela expressão contemporânea da criatividade, a sua juventude.

Estamos tristes. Muito tristes. Parece difícil que a vida na Culturgest, que a vida da Culturgest, continue sem ele.

Seja onde for que ele esteja, seja onde for que a fé que cada um de nós tenha o coloque agora, sabemos que, de uma maneira ou de outra, por força das nossas convicções ou da nossa memória, o Senhor Engenheiro, como lhe chamávamos, nos acompanha e nos acompanhará sempre. Não é um consolo, porque não há consolo face à morte. É, antes, uma exigência, a que a sua memória nos obriga, de fidelidade ao projecto que com ele, sob a sua orientação, pelos que passaram por aqui e pelos que agora aqui estão, todos os dias se vai construindo.

Não era este o editorial que estava pronto e prestes a ser impresso. Não era este o editorial que gostaríamos de publicar. Mas ela veio e levou-nos o nosso Presidente.

Não podíamos calar a nossa dor, não podíamos deixar de, com simplicidade e emoção, aqui deixarmos uma homenagem.

PROGRAMAÇÃO

CONFERÊNCIAS **QUARTAS-FEIRAS · ABRIL** 2, 16, 23 E 30

Democracia e Democratização

Por Pedro Magalhães

PEQUENO AUDITÓRIO · 18h30
Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

O século XX foi marcado pela expansão da democracia como regime político. Inicialmente restritos a uma pequena parte do mundo anglófono e da Europa Ocidental, os regimes democráticos expandiram-se por todo o globo. Hoje, a maior parte da população mundial vive sob regimes cujos líderes são competitivamente seleccionados através de eleições regulares com sufrágio universal.

Contudo, há regiões cujos países permanecem, com raras excepções, aparentemente imunes a estas vagas de democratização. Noutras partes do mundo, eleições livres e competitivas parecem não ser suficientes para assegurar a responsabilização das elites políticas ou o pleno respeito pela separação de poderes. E no interior dos países ocidentais onde a democracia se estabeleceu primeiro, existe um mal-estar crescente acerca do declínio da participação ou do esvaziamento dos mecanismos de representação e responsabilização políticas.

Esta série de conferências tem como objectivo abordar as respostas que a investigação académica vem dando a várias questões levantadas por estes desenvolvimentos. Qual a real expressão da "globalização democrática" a que assistimos no último século? Quais os factores que favorecem o estabelecimento e sobrevivência dos regimes democráticos? Que actores sociais, políticos e económicos desempenharam um papel relevante nestes processos? A que tipo de democracias deu origem esta "globalização democrática"?

Pedro Magalhães é investigador auxiliar no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Director do Centro de Sondagens e Estudos de Opinião da Universidade Católica Portuguesa.

Democracy as a political regime, initially limited to parts of the Western World in the early 20th century, now covers the globe. Most people in the world live under electoral democracies. However, several regions remain immune to this trend, while in other free and fair elections are apparently not enough to render political elites responsive and accountable. And in the West, there are increasing symptoms of disillusionment with the way democracy really works.

These four talks will look at how political scientists have addressed these issues in the last decades. How global is this "democratic globalization"? What are the factors that explain the emergence and survival of democratic regimes? What actors and processes are typically involved? To what kind of democracies has this "democratic globalization" given birth?

Pedro Magalhães is assistant researcher at Lisbon University's Institute of Social Science and Director of Portuguese Catholic University's Opinion Polls and Surveys Centre.

2 de Abril
A globalização democrática

16 de Abril
Economia e democracia

23 de Abril
Cultura e democracia

30 de Abril
Que democracias?

Tempo 76

Um espectáculo de Mathilde Monnier

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h05 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Cenografia Annie Tolleter Música György Ligeti Realização sonora Olivier Renouf Luz Éric Wurtz Figurinos Dominique Fabrège com assistência de Laurence Alquier Aconselhamento artístico Herman Diephuis Elaboração da partitura Enora Rivière Interpretação Yoann Demichelis, Herman Diephuis, Olivier Normand, Jung-Ae-Kim, Natacha Kouznetsova, Maud le Pladec, I-Fang Lin, Arend Pinoy, Rachid Sayet Produção Festival Montpellier Danse 07, Théatre de la Ville – Paris, Festival d'Automne – Paris, Culturgest – Lisboa, Steirischer Herbst – Graz, La Halle aux Grains – Scène Nationale de Blois, Centre Chorégraphique National de Montpellier Languedoc-Roussillon
Criação Festival Montpellier Danse 07

Criação 2007 de Mathilde Monnier, co-produzida pela Culturgest, *Tempo 76* pesquisa uma forma recorrente da história da dança e da música: o uníssono.

Forma ainda hoje muito utilizada para finalidades espectaculares em manifestações diversas – paradas militares, desfiles carnavalescos, bailados clássicos, óperas, operetas, espectáculos de revista, espectáculos musicais, etc. – o uníssono tornou-se relativamente tabu para a comunidade da dança contemporânea, tendo perdido a sua glória a favor de uma desconstrução e de uma outra utilização do espaço.

Em *Tempo 76* Mathilde Monnier aborda-o de modo crítico mas também jubilatório, não apenas como uma forma coreográfica mas também ao serviço de uma geografia espacial, de um espaço a construir e destruir, em que o indivíduo interage com o ambiente e o espaço está em uníssono com o gesto.

© Marc Coudrais

"Vivemos desajeitadamente em uníssono com o mundo. Tentamos agarrar-nos ao ritmo de um mundo que nos ultrapassa pelo afastamento, pelo desfasamento, pelo reenquadramento [...]. Tentamos adaptar-nos a um meio ambiente cada vez mais hostil, mais rápido, menos apreensível e perceptível nos seus sentidos. Trata-se de sermos testemunhas disto e de ensaiarmos um voto na matéria, de procurarmos possíveis pontos de entrada."
Mathilde Monnier

Created in 2007 by Mathilde Monnier, co-produced by Culturgest, Tempo 76 *searches for something recurrent in dance and music: unison.*

Although widely used for military and carnival parades, classical dance, operas, reviews, music shows, etc., it is almost taboo in contemporary dance, which favours deconstruction and a different use of space.

Tempo 76 *approaches unison critically but positively as a choreographic form but also as a way of using space, the individual interacting with the environment.*

We are trying to hold on in a hostile, faster, less perceptible world, with which we are out of step. Tempo 76 *is an attempt to examine this and look for a way to connect.*

Emily

Um espectáculo de Gerardo Naumann

Tergom Studio – Av. do Brasil, 149 A/C
Autocarros: 17, 31, 83, 745, 750
Planta disponível em www.culturgest.pt e na bilheteira
21h30 (dias 10, 11, 12) · 17h00 (dia 13)
Duração: 1h00 · M/12
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5
Bilhetes também à venda no local, meia hora antes do início do espectáculo (no limite dos lugares disponíveis).

Com Marianela Impaglione, Rita Carou, Carolina Guareschi, Diego Jalfen, Eusebio Fava Conceito, encenação e dramaturgia Gerardo Naumann (versões de diálogos/cenas de livros de ensino de línguas) Assistência de encenação Natalia Barry Espaço Gerardo Naumann e Catalina León Movimento Leticia Mazur Arte electrónica Martín Fernández
Espectáculo falado em castelhano (com legendas) e inglês

Olá, sou o Juan, diz o Juan. Esse lápis é do Pedro, diz o Carlos e aponta para um lápis. O que farias se fosses milionário?, pergunta Gabi. Fala-se assim? A Emilia fala assim. Na realidade, todos falam assim. Todo o espectáculo foi escrito a partir de cenas de livros de ensino de línguas. Como se fosse mais importante manter isso do que outra coisa. Como se fosse mais importante voltar a representar o que esses livros fazem, que é representar. E aí está Emilia que vai à escola e diz que quando for grande quer ser bailarina e cantora e um dia se muda para Londres. Ali chama-se Emily. Traduz-se o nome. E a personalidade? Emily cresce mais e mais como os actores quando estão a actuar. Um dia apaixona-se. O amor é um lugar comum ou um terramoto? A sua vida é trágica como em toda a representação. No final, Emily é uma senhora idosa que vai viver para o campo. Muuuu.
Gerardo Naumann

O espectáculo estreou em Lanús, subúrbio de Buenos Aires, na loja de cozinhas e casas-de-banho Imhotep em Abril de 2006. Integrou a programação do Festival Internacional de Buenos Aires 2007.
Em Lisboa decorre na loja de cozinhas e mobiliário Tergom Studio.

© Lorena Fernández

Gerardo Naumann trabalha em Buenos Aires. Estudou filosofia e letras na UBA. Encenou e fez a dramaturgia de *Cosas* (2002, Festival del Rojas). Em 2003 fez a dramaturgia de *¡Sentate! El zoostituto* com conceito e encenação de Stefan Kaegi (ciclo Biodrama, Complejo de Buenos Aires). Em 2006 recebeu duas bolsas para o desenvolvimento do guião de longa-metragem *Uruguay*. Participou no Theaterforum do Berlinerfestspiele 2007 (sobre teatro político). Deu aulas na Akademi for Scenekunst (Noruega). Está a realizar duas séries documentais em DVcam: *Trabajo* e *Quemado*. Publicou textos literários em várias revistas e participou em leituras com outros escritores. Dá um seminário de escrita de argumento na UBA e aulas particulares de dramaturgia e montagem.

Hello, I'm Juan, says Juan. This is Pedro's pencil, says Carlos, pointing. What would you do if you were a millionaire? asks Gabi. Do we really talk like that? Emilia does. This show is based on scenes from language course books. At school, Emilia says she wants to dance and sing when she is older and one day moves to London. The name changes to Emily, but does her personality change too? She grows up, falls in love, suffers tragedy, and grows old out in the country.

Gerardo Naumann studied philosophy and literature. His credits include Cosas, ¡Sentate! El zoostituto *and projects in film. He works and teaches in Buenos Aires.*

TERGOM Studio

Concerto comentado por Jorge Moyano

GRANDE AUDITÓRIO · 11h00
Duração: 1h30 · M/6 · €2 (Preço único)

Piano Jorge Moyano

Programa:

Alban Berg
Sonata opus 1

Maurice Ravel
Le Tombeau de Couperin

George Gershwin
Rhapsody in Blue

Dezasseis anos – e um oceano – separam a Sonata para piano de Alban Berg (1908) da *Rhapsody in Blue* de Gershwin (1924). Pelo meio, uma guerra põe o derradeiro ponto final no século XIX. É nesse período, entre 1914 e 1917, que Ravel vai escrevendo as seis peças que constituem *Le Tombeau de Couperin*, dedicando cada uma delas à memória de um amigo morto no conflito.

Nascidas em contextos socioculturais muito diferentes, as três obras reflectem igualmente, na sua génese, motivações bem distintas.

É como aluno de Schönberg que Alban Berg compõe o que será a opus 1, única parcela da sua produção dedicada ao piano solo. Pede-lhe o mestre que escreva um andamento em forma-sonata, e logo o exercício escolar se converte numa pequena pérola da literatura pianística.

Ao invés, é com o *Tombeau* que Ravel se despede da obra para piano solo, homenageando em Couperin os cravistas e a música francesa do século XVIII.

Quanto à Rapsódia, ela é o resultado de uma encomenda visando a participação de Gershwin num concerto totalmente dedicado à música americana. Foi a oportunidade para o compositor, até aí quase exclusivamente identificado com as canções e os espectáculos ao gosto da Broadway, enveredar por caminhos, segundo ele, mais eruditos.

O programa propõe assim uma viagem através destes três universos musicais, partindo de um Berg ultra-romântico, detendo-se na escrita requintada e com ressonâncias arcaizantes de Ravel para concluir com a pulsação frenética do Novo Mundo de Gershwin. Aqui fica o convite.

Jorge Moyano (1951) iniciou os seus estudos musicais na Fundação Musical dos Amigos das Crianças. Em 1968

concluiu o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, na classe da Profª Maria Cristina Lino Pimentel, tendo posteriormente frequentado vários cursos de aperfeiçoamento sob a orientação de mestres como Helena Moreira de Sá e Costa, Karl Engel, Claude Helfer, entre outros. Em 1974 terminou o curso de Engenharia Civil e, em 1975, ano em que entrou para o Conservatório como professor de Piano, passou a dedicar-se exclusivamente à música. Teve a oportunidade de se apresentar no estrangeiro, desenvolvendo a sua actividade não apenas como solista mas igualmente no domínio da música de câmara. Sendo frequentemente convidado para tocar com as diferentes orquestras portuguesas – Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa, Nacional do Porto, Metropolitana de Lisboa –, foi também solista com a Orquestra de Câmara da Comunidade Europeia e com a Sinfónica de Tóquio. Detentor de diversos prémios nacionais, exerce actualmente funções docentes na Escola Superior de Música de Lisboa e mantém simultaneamente actividade como concertista. Editou um CD com obras de Schumann.

Sixteen years separate Alban Berg's Piano Sonata and Gershwin's Rhapsody in Blue. *In between, Ravel wrote* Le Tombeau de Couperin *for friends who had died in WWI. All three works have very different origins.*

Berg was Schönberg's pupil when he wrote his sonata, his first work, while Tombeau *was Ravel's last solo piano piece and* Rhapsody *was commissioned for a concert of American music. Jorge Moyano guides us through these three worlds.*

Jorge Moyano studied at Lisbon's National Music Conservatory and then under Karl Engel, Claude Helfer and others. He has played solo and chamber music. He often makes guest appearances for Portuguese orchestras and has released a CD of works by Schumann.

LEITURAS **QUARTAS-FEIRAS** · **ABRIL** 16, 23, 30 **MAIO** 7, 14, 21

Comunidade de Leitores

Por Helena Vasconcelos

SALA 4 · 18h30
Inscrições até 14 de Abril (limite de 40 pessoas) na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 7905155, pelo fax 21 7905154 ou pelo e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt

Tolstói ou Dostoiévski é o título de um ensaio de George Steiner que analisa o contraste entre dois dos grandes vultos da Literatura Russa, na "década de ouro" de sessenta, no século XIX. Nesta Comunidade vamos optar decididamente pelo autor de *Guerra e Paz*, o romance considerado por muitos como o maior de todos os tempos ou, "um monstro enorme, desconchavado e disforme" como lhe chamou Henry James. Polémicas à parte, *Guerra e Paz* é uma narrativa épica extensa, complexa, construída como uma catedral ou como uma sinfonia, a criação que Tolstói engendrou para se demarcar daquilo que era (e é) considerado como o "romance clássico": em vez de um herói ou heroína criou várias figuras centrais, não respeitou a trama tradicional – exposição, crise, resolução da mesma e final convencional – alargou o espaço temporal (15 anos), misturou habilmente realidade e ficção e o resultado foi uma narrativa social e familiar que evolui no sentido do romance histórico – tendo por cenário as Guerras Napoleónicas e a invasão da Rússia – da reflexão filosófica, da discussão ideológica e da análise psicológica de personagens arrastadas pelo turbilhão dos acontecimentos e pelas suas próprias paixões e interesses. Entre mais de 500 figuras, Pierre Bezukhov, Andrei Bolkonsky e Natasha Rostov são os *pivots* desta monumental obra, já comparada à *Ilíada*.

Em 1805, quando se inicia a acção, tanto Pierre como o Príncipe Andrei estão no seu apogeu e Natasha é ainda uma menina, feliz e bem enquadrada na sua simpática e bondosa família. No entanto, no decurso das suas vidas irão cometer muitos erros – cujas consequências serão devastadoras – e serão incomensuravelmente infelizes. A paz terá momentos breves – com danças, caçadas, festas, passeios, reuniões sociais e familiares – enquanto que a guerra será longa – entre nações, entre classes sociais, entre personagens, entre sentimentos e emoções.

Lev Nikollayevich Tolstói nasceu em 1828 no seio da aristocracia russa. Os pais morreram quando ele era criança, tendo sido criado por familiares. Aos 16 anos entrou para a Universidade em Kazan mas cedo se iniciou numa vida de deboche, contraindo a sua primeira doença venérea e amontoando dívidas de jogo. Ingressou no exército e combateu na Guerra da Crimeia. Casou com Sonya (Sofya Andreyevna) quando ela tinha 18 anos – foi uma das uniões mais controversas e discutidas da história da literatura – teve doze filhos (legítimos) e, ao longo dos anos, foi ficando cada vez mais obcecado pelas questões morais e éticas e atormentado pelas dúvidas religiosas. Começou *Guerra e Paz* em 1863, numa altura que poderá ter sido a mais feliz da sua longa vida. Ao escrever sobre (entre outros), os Bezukhovs, os Bolkonskys e os Rostovs, como eles vivem (e morrem), evoluem e amadurecem, ele descreve a História da Rússia, da Europa e da humanidade em geral. Ao longo da leitura, nas sessões desta Comunidade, discutir-se-ão as noções de família, pátria e sociedade, bem como as do amor, da paixão erótica, da violência, da religião e da morte, da riqueza e da pobreza, da doença, da futilidade, da inveja, da ambição, da beleza, da loucura, da ternura, da juventude e da velhice, do ódio e da rivalidade contidas nestas páginas. Falar-se-á, também, da Rússia, da sua cultura, das transformações sociais e políticas e da sua singularidade.

Helena Vasconcelos nasceu em Lisboa. É licenciada em Filologia Germânica pela Universidade de Lisboa. Estudou História de Arte e Estética no Ar.Co em Lisboa. Escritora e crítica literária. Colabora no suplemento "Ípsilon" do Jornal *Público* e na revista *Elle*. Dirige a revista on-line *Storm-Magazine. O Lugar da Cultura* (www.storm-magazine.com)

Readings of War and Peace*, considered by some the greatest of all novels. It broke with convention by spanning 15 years, mixing fact and fiction, philosophy and psychology, set during Napoleon's invasion of Russia, with over 500 characters. It starts in 1805, with Andrei and Natasha at peace. But their lives will be strewn with errors and unhappiness during a long war between nations, classes and characters. Tolstoy led a debauched life when young, but grew up obsessed with moral questions. These readings will also look at Tolstoy's life, notions of family, society, love and much more.*

Helena Vasconcelos is a writer and literary critic from Lisbon.

16 de Abril Tolstói e o seu Tempo. A edição de *Guerra e Paz*. Discussão sobre livros 1, 2 e 3 – todos referentes ao ano de 1805.

23 de Abril Livros 4 e 5, 6 – referentes aos anos 1806 a 1810

30 de Abril Livros 7, 8 e 9 – referentes aos anos 1810 a 1812

7 de Maio Livros 10, 11, 12 – todos referentes a 1812

14 de Maio Livros 13, 14, 15 – referentes aos anos 1812 e 1813

21 de Maio Dois Epílogos – referentes aos anos 1813 a 1820. Resumo da leitura.

Ladrões de Almas

De Joana Providência
A partir de *Lugar Lugares*, de Herberto Hélder

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração aproximada: 50 min · M/12
€15 · Jovens até aos 30 anos: €5

Direcção Joana Providência
Intérpretes e co-criadores Ainhoa Vidal, António Júlio, Andreas Dyrdal, Tânia Matos e Andrea Moisés Pesquisa, realização e edição vídeo Eva Ângelo Espaço cénico e adereços Susete Rebelo Figurinos Catarina Barros Iluminação José Carlos Gomes Sonoplastia Luís Aly Fotografia Ana Pereira Tai-Shi Diogo Sant'ana Assistência figurinos Lola Sousa Execução guarda-roupa Esmeralda Almeida Assistência, montagem e operação de luz Nelson Lima Design gráfico Bernardo Providência Produção Pedro Aparício e Glória Cheio Uma co-produção ACE/Teatro do Bolhão, Culturgest

Ladrões de Almas é um espectáculo de dança que parte por um lado de um conto de Herberto Hélder, e por outro de uma série de testemunhos de pessoas que passaram pela experiência de serem salvas, ou que salvaram alguém, ou ainda que gostariam de ter salvo mas por alguma razão não foi possível. A ideia de salvação aplica-se a pessoas, plantas ou animais.

Com um elenco de actores e bailarinos o espectáculo terá uma forte componente física e teatral articulando-se com as áreas de vídeo, som e luz.
Joana Providência

"Era uma vez um lugar com um pequeno inferno e um pequeno paraíso, e as pessoas andavam de um lado para o outro, e encontravam-nos, a eles, ao inferno e

© Inimaginável

ao paraíso, e tomavam-nos como seus, e eles eram seus de verdade. As pessoas eram pequenas, mas faziam muito ruído. E diziam: é o meu inferno, é o meu paraíso. [...] Às vezes acordavam a meio da noite e agarravam-se freneticamente. Tenho medo, diziam. E depois amavam-se depressa e lavavam-se, e diziam: boa noite, boa noite. Isto era uma parte da vida delas, e era uma das regiões (comovedoras) da sua humanidade, e o que é humano é terrível e possui uma espécie de palpitante e ambígua beleza."

Lugar lugares, Os Passos Em Volta
Herberto Hélder

A dance show based on a short story by Herberto Hélder and accounts by people who have been saved, have saved someone, or would like to have saved someone but could not. The cast of actors and dancers gives the show a physical and theatrical component, combined with video, sound and light.

ACE **TEATRO DO BOLHÃO**

Os Cantos de Maldoror
Mão Morta

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h30 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Selecção de textos e tradução Adolfo Luxúria Canibal Música Miguel Pedro e António Rafael/Mão Morta Encenação António Durães Cenografia Pedro Tudela Imagens e manipulação vídeo Nuno Tudela Figurinos Cláudia Ribeiro Desenho de luzes Manuel Antunes

A partir de excertos de *Os Cantos de Maldoror*, obra-prima literária que Isidore Ducasse, sob o pseudónimo de Conde Lautréamont, publicou em 1870, os Mão Morta, com a ajuda de alguns cúmplices, estruturaram um espectáculo singular em que a música brinca com o teatro, o vídeo e a declamação.

Um espectáculo em que se sucedem as vozes do herói Maldoror ou do narrador Lautréamont, algumas imagens das muitas que povoam o livro, e em que se sucedem canções, sem necessidade de um epílogo ou de uma linearidade narrativa, que também não existem na obra. A coerência do conjunto e a progressão do espectáculo são obtidas pela sua transposição para um universo infantil, de quarto de brinquedos – o palco é o espaço em que a criança brinca, onde cria e encarna personagens e histórias dando livre curso à sua imaginação.

À semelhança da técnica narrativa presente nos Cantos, a criança mistura em si as vozes de autor, narrador e personagem, criando, interpretando e fazendo interpretar aos brinquedos/artefactos que manipula as visões e as histórias retiradas das páginas de Isadore Ducasse, dando-lhes tridimensionalidade e visibilidade plástica. São esses quadros/excertos que se sucedem como canções, encadeados uns nos outros, com recurso à manipulação vídeo e à representação, que fazem o espectáculo.

Como um mergulho no mundo terrível de Maldoror, com as caudas de peixes voadores, os polvos alados, o homem com cabeça de pelicano, o cisne carregando uma bigorna, os acoplamentos horrorosos, os naufrágios, as violações, os combates sem tréguas... Sai-se deste mundo por uma intervenção exterior, como quem acorda no meio de um pesadelo, como a criança que é chamada para o jantar a meio da brincadeira – sem epílogo, sem conclusão, sem continuação!

© Nuno Borges de Araújo

Os **Mão Morta** foram fundados em Braga, em Novembro de 1984, por Joaquim Pinto, Miguel Pedro e Adolfo Luxúria Canibal. Ao longo de mais de 23 anos de carreira tiveram diversas formações, mantendo-se apenas, do grupo fundador, Miguel Pedro e Luxúria Canibal. Banda de culto, gravou 11 álbuns, deu centenas de concertos, alguns dos quais ficaram na história do rock nacional, e é desde o início marcada pela personalidade carismática do seu líder Luxúria Canibal. Em 1997 o Centro Cultural de Belém encomendou-lhes um espectáculo a partir de poemas de Heiner Müller que foi um grande sucesso e deu origem ao CD *Müller no Hotel Hessischer Hof*. Dez anos depois, o Theatro Circo de Braga desafiou-os a construir o espectáculo baseado no livro de Lautréamont, um clássico absoluto que os surrealistas tiraram do esquecimento. Estreado em Braga em Maio de 2007, este espectáculo fascinante é apresentado esta noite em Lisboa pela Culturgest.

Based on excerpts from The Songs of Maldoror *by Isidore Ducasse, Mão Morta create a singular mix of music, theatre and video.*

The songs are transposed to a child's playroom, where Maldoror gives free rein to his imagination.

The child combines the voices of author, narrator and character, interpreting the toys in the room to provide a third dimension. Music is interwoven with video manipulation and acting to create Maldoror's terrible world.

Mão Morta were formed in 1984. They are a cult band, recording 11 albums. Some of their concerts have become rock legends in Portugal. Last year they were asked to create a show based on Maldoror, *which they first performed in Braga.*

Nazaré, não a terra mas a mulher

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h00 · M/12
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Texto Katharina Franck Tradução do alemão para português por João Bouza da Costa Música Nuno Rebelo Voz e guitarra acústica Katharina Franck Guitarra portuguesa mutante, objectos amplificados, laptop, *turning points* Nuno Rebelo (*turning points* é uma instalação de Nuno Rebelo que tem sido apresentada noutros contextos com recurso a diferentes fontes sonoras)
Co-produção Culturgest/Antena 2 com o apoio do Instituto Alemão

Fui convidada para escrever sobre a importância da Rádio. Lembrei-me logo do 25 de Abril. Eu tinha 10 anos e vivia em Lisboa. Numa visão muito pessoal desse momento histórico, quis afirmar que as nossas vidas pessoais, os nossos anseios e paixões, podem fazer parte da História.

Não é uma reflexão politicamente correcta acerca da revolução, não sou nem jornalista nem especialista em assuntos de política. Escrevi um relato apaixonado sobre este país e o seu povo, ainda que se possa pensar o contrário no início do texto.

Ficcionei parte da vida da Nazaré, que, à época, era a nossa empregada doméstica. Uma mulher forte, independente e culta.

A descrição da sociedade portuguesa da época é baseada nos relatos dos meus pais e num livro de Kurt Meyer Clason – então director do Goethe Institut. Vi, nos inestimáveis DVDs publicados pelo *Público*, documentários sobre o Portugal pré e pós-revolucionário. Citações de Sophia de Mello Breyner Andresen, António Lobo Antunes e Herberto Hélder marcam clivagens na vida de Nazaré.

Quis para o texto uma música especial. Nuno Rebelo não só é um amigo desde esses anos de adolescência, é também um dos poucos músicos experimentais de cujo trabalho gosto verdadeiramente. O seu som é quente e cheio, cheio de significado também, sempre lúdico e profundamente artístico sem se tornar pretensiosamente intelectual. Mal fala alemão, mas compreendeu imediatamente o significado e o meu estilo de narrativa, intuitivamente.
Katharina Franck

Katharina Franck © Katja Ruge

Nuno Rebelo © Massimiliano Piccinini

Katharina Franck (1963). Cresceu em Portugal e no Brasil. Vive em Berlim, Alemanha. Cantora e *songwriter*. Fundou a banda Rainbirds em 1986. Escritora de *Spoken Popsongs* desde 1996. Mais recente trabalho editado: *First Take Second Skin // Skycap* 2006. De momento, trabalha nos últimos retoques do seu próximo álbum de canções. Para mais informação e discografia detalhada, visite www.katharinafranck.de.

Nuno Rebelo (1960). Após um início de carreira nos anos 80 onde ganhou visibilidade como líder dos Mler Ife Dada, virou-se para as músicas experimentais e para a composição de música para coreografias, teatro e cinema. Foi o autor do hino da Expo 98 e é hoje reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes guitarristas portugueses da música improvisada. Para mais informação, visite www.nuno-rebelo.blogspot.com.

I was asked to write about radio. During the Portuguese revolution I was 10, and have some very personal memories. I wrote about Portugal and its people, and our maid Nazaré. The descriptions were partly based on comments by my parents.

Then I needed some special music. Nuno Rebelo is an old friend who speaks little German but fully grasped my narrative style. Katharina Franck

Katharina Franck grew up in Portugal and Brazil, and lives in Berlin. A singer and songwriter, she is currently completing an album.

Nuno Rebelo's career began in the 1980s. He moved to experimental music and music for dance, theatre and film, and wrote the hymn for Expo'98. He is one of Portugal's top guitarists.

ANTENA 2

GOETHE-INSTITUT
PORTUGAL
INSTITUTO ALEMÃO

Libração

De Lluïsa Cunillé. Um espectáculo d'As Boas Raparigas... Encenação de Cristina Carvalhal

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 55 min · M/12
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Autor Lluïsa Cunillé Tradução Carla Miranda e Cristina Carvalhal Dramaturgia As Boas Raparigas... e Cristina Carvalhal Encenação Cristina Carvalhal Com Carla Miranda e Maria do Céu Ribeiro Voz off Maria Fernanda Barros Desenho de luz Jorge Ribeiro Cenografia e adereços Cláudia Armanda Figurinos Catarina Barros Sonoplastia Luís Aly Uma produção da companhia As Boas Raparigas...
O espectáculo estreou a 27 de Setembro de 2007 no Estúdio Zero, Porto

Libração significa "movimento como que de oscilação que um corpo, ligeiramente perturbado no seu equilíbrio, efectua até recuperar pouco a pouco".

Libração é o "encontro entre duas mulheres num parque de uma cidade durante três noites de lua cheia. Faz frio, talvez seja Inverno ou finais de Outono" (Lluïsa Cunillé).

O tempo: meia-noite em ponto.
O espaço: um parque onde tudo é de ferro. No parque, mobiliário urbano onde se encontram imagens de infância: cavalos que chiam, placas que proíbem deixar os cães à solta, a ronda da polícia vigiando ciclicamente todas as presenças reais... As palavras, as estratégias, os reconhecimentos, as memórias, as necessidades, o filho de uma e os cães da outra...

Libração de Lluïsa Cunillé: ao longo de três noites, duas mulheres em redor de uma descoberta.

O "caso Cunillé" começa a converter-se num alarmante sintoma da situação actual do teatro catalão (e do espanhol, dado o bilinguismo da sua produção). Enquanto os nossos melhores encenadores empregam o seu talento a modernizar Shakespeare, Moliére, Goldoni... e os teatros públicos improvisam dramaturgos autóctones e importam musicais estrangeiros, os textos de Lluïsa Cunillé surgem implacavelmente, salvo raras excepções, como testemunhos de uma

© As Boas Raparigas...

impressionante vocação dramatúrgica que nenhuma indiferença ambiental poderá apagar.
José Sanchis Sinisterra

Uma dramaturgia minimal sobre o medo e o desejo do outro, que assenta como uma luva na geração que teria 30 anos no ano 2000 e que, com a passagem dos anos, parece destinada a procurar a fé e a esperança em visitas nocturnas a parques infantis. Nada a fazer? Solitárias, as mulheres desta peça esperaram tanto por algum ser imaginário que as salvasse que deixaram de saber reconhecer as pessoas e as coisas reais.
Jorge Louraço Figueira, suplemento "Ípsilon" do *Público* (balanço do ano 2007)

Libração *means the oscillating movement a body makes after its balance has been disturbed.* Libração *is "the meeting between two women in a city park during three full-moon nights. It's cold, it's perhaps winter or late autumn". Lluïsa Cunillé is a leading Catalan playwright. This show by the company As Boas Raparigas... opened in Oporto in 2007 and was picked as one of the year's best by the newspaper* Público.

Marc Copland
Greg Osby
John Hebert
Bill Stewart

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h30 · M/12
€20 · Jovens até aos 30 anos: €5

Piano Marc Copland
Saxofone Greg Osby
Contrabaixo John Hebert
Bateria Bill Stewart

O pianista **Marc Copland**, muitas vezes designado o "poeta do piano", é talvez o principal expoente da escola do pianismo lírico do jazz actual. A forma única como entende a harmonia moderna, junta a um conhecimento profundo da cor e da textura, combinam-se numa experiência musical única. Nascido em 1948, na Pensilvânia, começou a tocar saxofone que abandonou para se dedicar ao piano. Com uma vasta obra gravada, tocou com grandes nomes do jazz actual em diversas formações e apresenta-se e gravou também a solo.

Greg Osby, nascido em St. Louis, iniciou a sua carreira de saxofonista, compositor, produtor e professor, em 1975. Marcou indelevelmente o jazz contemporâneo nos últimos vinte anos, quer como líder das suas bandas, quer como convidado em grupos famosos. Entre muitos outros, tocou com Herbie Hancock, Dizzy Gillespie, Andrew Hill, Muhal Richard Abrams, Jack DeJohnette. Desde há anos que colabora com Marc Copland com quem gravou dois premiados CD's em duo.

O contrabaixista **John Hebert** foi citado em 2006 e 2007 pelos críticos reunidos pela revista *Downbeat* como "Rising Star Acoustic Bassist". Nascido em New Orleans, estudou na sua terra natal e em Nova Iorque, para onde se mudou, tornando-se rapidamente dos contrabaixistas mais requisitados em Manhattan. Trabalhou, por exemplo, com John Abercrombie, Paul Bley, Marc

Marc Copland, Greg Osby, John Hebert e Bill Stewart

Copland, Fred Hersh, Andrew Hill (com o qual gravou o magnífico *Time Lines* e se apresentou na Culturgest em 2006), Lee Konitz, Paul Motion, Greg Osby, Maria Schneider, Toots Thielemans, Kenny Wheeler.

Bill Stewart, baterista, nasceu em Des Moines, Iowa, em 1966. No início da sua carreira gravou com o saxofonista Scott Kreitzer, tendo nessa altura encontrado Marc Copland com quem tem trabalhado e gravado desde há anos. Ao longo da sua carreira tem tocado com Peter Bernstein, Bill Carrothers, Bill Charlap, Larry Goldings, Joe Lovano, Pat Metheny, John Scofield, Steve Swallow, Gary Peacock. Talentoso compositor, gravou vários CD's como líder.

Com músicos destes e que tão bem se conhecem, é legítimo esperar um grande concerto de jazz nesta noite.

Marc Copland is perhaps jazz's leading exponent of lyric piano today, and has recorded countless albums, but he began as a saxophonist.

Greg Osby started out as a saxophonist, composer, producer and teacher. He has led bands and guested with many others, playing with Hancock, Gillespie and DeJohnette, to name but a few. He has worked with Marc Copland for many years.

Bassist John Hebert is one of the most sought-after bassists in Manhattan. and has played with countless renowned musicians.

Drummer Bill Stewart's early career included recording with Scott Kreitzer. He too has worked with Copland for years, and has played and recorded with some of the very best. Expect a great night.

Sei Miguel

CICLO ISTO É JAZZ? Comissário: Pedro Costa

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h30 · M/12 · €5 (Preço único)

Trompete Sei Miguel Trombone Fala Mariam Percussão César Burago
Baixo Pedro Lourenço
Convidados: Saxofone Alípio C. Neto Electrónica Rafael Toral Viola Ernesto Rodrigues

Sei Miguel, que se considera um "simples jazzman" o que para si "nem sempre é fácil", nasceu em 1961, em Paris. Entre a capital francesa e o Brasil passou a infância e grande parte da adolescência. Veio para Portugal no início dos anos de 1980 e liderou a sua primeira formação, os Moeda Noise, em 1984, já com Fala Mariam a seu lado.

Os anos de 1980 trouxeram-lhe reconhecimento e muito trabalho, gravações e actuações ao vivo. Edita na editora Ama Romanta os LP's *Breaker*, *Songs Against Love and Terrorism* e *The Blue Record*. Enche o Ritz Club, é capa do *Blitz* e é nomeado para os "Setes de Outro". Na década seguinte edita *The Portuguese Man of War*, *Showtime* e *Token* que lhe continuam a render os mais rasgados elogios.

Do estrangeiro vêm alguns convites para tocar e sobretudo reconhecimento. Participou como solista, a convite do compositor brasileiro Lívio Tragtenberg, no ballet-teatro *Othello: Das ist die Nacht*, produzido pela Theaterhaus Stuttgart em 1995, e em 1999 voltou ao Brasil, São Paulo, tocar a suite *S. P. Blues and Peaceful Warning*.

Em 2002, a editora Headlights acolhe o regresso pleno do trompetista ao *underground* lisboeta e lança *Still Alive em Bairro Alto*, em septeto e no ano seguinte é editado *Ra Clock*.

O mais recente trabalho de Sei Miguel, *The Tones Gardens*, com três peças (*Gardens* 1, 2 e 3), é editado em 2006 pela editora Creative Sources e recebe nota máxima no jornal *Público*.

Para este concerto, Sei Miguel vai apresentar o seu Quarteto habitual e alguns convidados que vão tocar, separadamente e em conjunto, algumas das suas peças.

O repertório é o que Miguel tem trabalhado nos últimos tempos com o seu Quarteto, e que nasceu de uma homenagem ao poeta, musicólogo e ensaísta brasileiro Mário de Andrade.

Sei Miguel é um músico e compositor de grande rigor e cujo credo no trabalho incessante e obsessivo da sua "working band" lhe tem valido os maiores elogios, mas também alguma incompreensão. O que parece no entanto incontestável é o seu lugar na história do jazz em Portugal, pela sua preserverança, pela sua visão, pelo seu valor enquanto trompetista e *band leader*.

Trumpeter Sei Miguel spent his early years in Paris and Brazil. He came to Portugal in the 1980s and led his first group in 1984.

The '80s were years of recognition, recording and live shows, and his albums included Songs Against Love and Terrorism *and* The Blue Record. *His recordings in the '90s gained him further acclaim.*

Recognition and invitations to play flooded in, including as soloist in the German ballet/stage play Othello: Das ist die Nacht.

He started recording again in 2002, and his latest album was released in 2006.

Tonight he will be with his quartet plus guests. His work has received great praise, though some fail to understand it. But his place in Portuguese jazz history is assured.

Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

Concerto comentado por João Paulo Santos

GRANDE AUDITÓRIO · 11h00
Duração: 1h00 · M/6 · €2 (Preço único)

Direcção João Paulo Santos

Programa:

Constança Capdeville
Momento I

Jorge Peixinho
Leves véus velam

Clotilde Rosa
O caminho de Orfeu

Os três compositores presentes neste concerto estão ligados à fundação e actividade do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. No entanto, as obras apresentam características muito diversas bem típicas de cada uma das personalidades dos seus autores.

Momento I é revelador da preocupação constante de Constança Capdeville de aliar o teatro à música, ou melhor, de revelar a teatralidade que se encontra latente em toda a obra musical, em toda a actuação de um músico. Nesta obra são explorados aspectos relacionados com a manipulação da noção de tempo, operada pelos instrumentistas, mas também e sobretudo pelo maestro.

Por seu lado, Jorge Peixinho em *Leves véus velam* realizou um trabalho de decomposição de texto que já se encontra, aliás, no poema de Fernando Pessoa em que a peça se baseia. Aqui a palavra é fragmentada e utilizada para criar sonoridades, ambientes que acabam por ilustrar sonoramente o ambiente nocturno do texto.

Por fim, *O caminho de Orfeu* é das três obras deste concerto a mais "pura". É, na

Performance multimédia do *Jogo Projectado II* (1981), de Clotilde Rosa, na F. C. Gulbenkian.

realidade, um pequeno concerto para harpa. A mítica figura de Orfeu, do seu canto, é evocada harmoniosamente pelo som do instrumento solista.
João Paulo Santos

This concert's three composers have been instrumental in founding and running the Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. But the works presented here are as diverse as their composers' own personalities.

Momento I *displays Constança Capdeville's aim of allying theatre with music, or rather of revealing the theatricality of all music. It explores how the notion of time is manipulated.*

In Leves véus velam, *Jorge Peixinho has broken down a poem by Fernando Pessoa to use as his inspiration. He fractures and employs words to create sounds and atmosphere.*

Finally, O caminho de Orfeu *is the "purest" of these three works: a short composition for harp. The solo instrument is used to evoke the singing of Orpheus.*

GMCL Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
MC Ministério da Cultura
dgARTES Direcção-Geral das Artes

CONFERÊNCIAS **SEGUNDAS-FEIRAS · MAIO** 5, 12, 19, 26

Situação contemporânea da poesia portuguesa: alguns mapas

Por Manuel Gusmão

PEQUENO AUDITÓRIO · 18h30
Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Partiremos de algumas suposições: quanto à heterogeneidade do contemporâneo, quanto à pluralidade das tradições poéticas, quanto à possibilidade de uma cartografia histórica da poesia, contingente e lacunar. Tomando a heteronímia como poética do fingimento, procuraremos situar Pessoa num mapa histórico do modernismo. Podemos então tentar cartografar as diferentes modalidades de resistência a Pessoa e da sua absorção por um conjunto de poetas que aprendem decisivamente com ele e ao mesmo tempo se afastam e libertam da angústia da influência em relação a ele. A segunda metade do século XX parece tornar-se o palco de um conflito entre duas gerações sucessivas (a dos anos 60 e a de 70) e separadas por uma fronteira que ainda hoje estaria activa. Trata-se da certidão de nascimento do pós-modernismo ou de uma rede de posições e de movimentos de disputa em torno da própria modulação do novo? Procurando responder a essa questão, estaremos já a praticar exercícios de reconhecimento sobre a situação actual da poesia portuguesa.

Manuel Gusmão é poeta, ensaísta, professor catedrático (aposentado) da Faculdde de Letras da Universidade de Lisboa. Tem trabalhado sobre as Literaturas portuguesa e francesa e sobre Teoria literária.

These talks will use certain assumptions to try to place Fernando Pessoa within the landscape of modernism, and then look at how some poets have resisted him despite having learned from him. The late 20th century was a time of conflict between two poetic generations, separated by a frontier that still exists. Is that frontier the birth of post-modernism or just a range of positions disputing over the new? We will seek to answer this question by looking at current Portuguese poetry.

Manuel Gusmão is a poet, essayist, and lectured at Lisbon Faculty of Arts. He has worked on Portuguese and French literature and literary theory.

5 de Maio
O momento modernista da modernidade estética

12 de Maio
A resistência a Pessoa e a sua absorção

19 de Maio
Diálogo e conflito entre as tradições do novo (1961-1969-1974)

26 de Maio
Onde estamos? Uma praia longa – o delta das tradições

Rodopio
Luiz Tatit

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h15 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Canto e violão Luiz Tatit Canto Ceumar Coelho Guitarra e arranjos Jonas Tatit Viola de arco Fábio Tagliaferri Bateria Adriano Busko Contrabaixo Paulo Tatit

Luiz Tatit estudou simultaneamente Música (Composição) e Letras na Universidade de São Paulo. Formou-se nas duas. Como o seu amigo José Miguel Wisnik é professor na Universidade de São Paulo e compositor, letrista, cantor.

Em 1974 fundou com Paulo Tatit, Ná Ozzetti e outros o Grupo Rumo que se salientou na época da vanguarda paulista com um novo modo de cantar, o "canto falado", em que as letras, geralmente longas, eram meio cantadas, meio faladas. Gravaram seis álbuns com 46 canções de autoria de Luiz Tatit.

Com o fim do Grupo Rumo prosseguiu a sua carreira como autor e cantor. Canções suas, ou de que é co-autor, foram interpretadas, entre outros, por Ná Ozzetti, José Miguel Wisnik, Joyce, Zélia Duncan, Leya Pinheiro, Ney Matogrosso. Gravou os álbuns *Felicidade* (1998), *O Meio* (2000, com algumas canções em parceria com Ná Ozzetti e José Miguel Wisnik), *Ouvidos Uni-vos* (2005, melhor CD de música popular do Prémio Bravo! Prime de Cultura, edição de 2006, em que Tom Zé foi considerado artista do ano) e *Rodopio* (2007, gravado ao vivo, com edição em CD e DVD).

A Culturgest prossegue, com este concerto, o seu desígnio de dar a conhecer ao

© Gal Oppido

público português cantores/autores de música popular brasileira que são injustamente desconhecidos em Portugal. Como Wisnik, Tatit não tem os seus discos à venda no nosso país e quase ninguém conhece. Quem assistiu ao maravilhoso espectáculo que José Miguel Wisnik deu aqui o ano passado, não pode perder ao concerto de Luiz Tatit com a participação da magnífica cantora Ceumar. Quem não veio o ano passado, venha este ano. Não se vai arrepender.

Luiz Tatit studied music and literature in Brazil, and is now a lecturer at São Paulo University.

In 1974 with Paulo Tatit, Ná Ozzetti and others he formed Grupo Rumo, creating a new form of song: "spoken song". They recorded six albums written by Luiz.

His more recent songs have been performed by Ná Ozzetti, José Miguel Wisnik and others, and they have won several awards.

This concert is part of Culturgest's aim of bringing singers and songwriters from Brazilian popular music to Portugal. Tatit's records are not available here, and he is almost unknown. Anyone who was at Miguel Wisnik's concert last year will not want to miss Luiz Tatit, who will be appearing with the wonderful singer Ceumar.

Caixa Gestão de Activos
Grupo Caixa Geral de Depósitos

CICLO DE CINEMA **MAIO** DE QUI 8 A DOM 11

Autobiografias / Autoficções

Comissário: Augusto Seabra

PEQUENO AUDITÓRIO
€3 (Preço único)

De diversos modos, um cinema enunciado na primeira pessoa vai-se tornando cada vez mais frequente, tal como o registo em material fílmico ou videográfico dos passos de uma vida, quantas vezes, e com quanto maior frequência, desde o próprio acto de nascimento.

É inegável já o vasto material de diários e auto-retratos filmados, objecto aliás da secção retrospectiva do doclisboa do ano passado. Falar em "autobiografia cinematográfica" em sentido estrito coloca contudo outros problemas. É, dir-se-á, uma questão de *linguagem* e de *referente*. Ou, para citar o grande teórico actual da autobiografia, Philippe Lejeune: "O problema principal parece-me ser o do valor de verdade. O cinema autobiográfico parece destinado à ficção. Não posso pedir ao cinema que mostre o que foi o meu passado, a minha infância ou a minha juventude não posso senão evocá-las ou reconstituí-las. Esse problema não existe na escrita, porque o significante (a linguagem) não tem qualquer relação com o referente".

Todavia, também desde a *nouvelle vague*, desde Truffaut e o seu *alter-ego* Antoine Doinel, a experiência autobiográfica, ou as "autoficções", para retomar o termo do escritor Serge Doubrovsky, foram recorrentes à singularidade de cineastas como Eustache, Garrel e mesmo Pialat.

Face ficcional da retrospectiva de "Diários filmados e Auto-Retratos", este ciclo apresenta quatro realizadores que de modo persistente e recorrente, filme após filme, foram evocando e reconstruindo as memórias da sua vivência pessoal, a belga Chantal Akerman, os britânicos Bill Douglas e Terence Davies e a húngara Márta Mészáros.

Film-making in the first person is becoming increasingly frequent. Today, even our moment of birth is being filmed. The vast world of self-portraits and diaries was even one of the themes of doclisboa last year. But

My way home de Bill Douglas

it raises a question about the value of truth. Autobiographical films seem destined for fiction. Even Truffaut used the technique of what Serge Doubrovsky called "autofiction", after the advent of the nouvelle vague.

As a fictional counterpoint to the Diários filmados e Auto-Retratos *retrospective, this series presents four directors who have constantly evoked and reconstructed the memories of their own lives: Belgium Chantal Akerman, Britain's Bill Douglas and Terence Davies, and Hungarian Márta Mészáros.*

MAGYAR KÖZTÁRSASÁG KÜLÜGYMINISZTÉRIUMA
MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS REPUBLIC OF HUNGARY

QUI 8 **Chantal Akerman**
21h30 *Portrait d'une Jeune fille à la fin des années soixante à Bruxelles*, 1994

SEX 9 **Trilogia de Bill Douglas**
18h30 *My Childhood*, 1972;
My Ain Folk, 1973
21h30 *My way home*, 1978

SÁB 10 **Filmes de Terence Davies**
15h00 *A trilogia – Children/Madonna and child/Death and transfiguration*, 1984
18h00 *Distant Voices/Still Live*, 1988
21h30 *The Long Day Closes*, 1992

DOM 11 **Os Diários de Márta Mészáros**
15h00 *Diário para os meus filhos*, 1982
18h00 *Diário para os meus amores*, 1987
21h30 *Diário para o meu pai e a minha mãe*, 1990

PANOS
palcos novos palavras novas

PEQUENO AUDITÓRIO
E PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO
Horário a confirmar · M/12
€2 (Preço único)

Ácido DesoxirriboNucleico
de Dennis Kelly

Fim de Linha
de Letizia Russo

A Vida em Vénus
de Luísa Costa Gomes

Escudos Humanos
de Patrícia Portela

Terceiro festival de encerramento dos PANOS, um projecto que alia o teatro escolar/juvenil à nova dramaturgia. Inspirando-se no Connections do National Theatre de Londres, todos os anos há peças novas encomendadas a escritores reconhecidos, com apenas duas condições: escreverem para actores entre os 12 e os 18 anos; preverem um tempo de espectáculo não superior a uma hora.

Nos anos anteriores apresentaram-se textos de Hélia Correia, Jacinto Lucas Pires, Mark Ravenhill, Alexandre Andrade, Armando Silva Carvalho e Ali Smith. Esta edição começou com um *workshop* em Novembro, onde cada uma das peças foi trabalhada separadamente com os autores, os responsáveis dos grupos e, por cada texto, um encenador-orientador: Tessa Walker, Pedro Marques, Ana Tamen e Pedro Penim. Seguiu-se o período de ensaios, prevendo-se que as estreias aconteçam até ao fim de Abril. Nesse momento far-se-á uma selecção que permita apresentar, neste festival de encerramento, dois espectáculos por cada texto. Em breve começará novo ciclo: pede-se aos interessados que fiquem atentos à página dos PANOS no site da Culturgest.

Se és um adolescente e fizeres uma coisa mesmo, mesmo má, o que é que deves fazer? Contar aos teus pais? Contar à polícia? Contar a um professor? Não, deves fazer exactamente o que os adultos fazem; encobrir tudo e esperar que nin-

Justamente de Ali Smith pela E. S. Albufeira (2007)

guém descubra. *Ácido DesoxirriboNucleico* de Dennis Kelly (do Connections 2007, com tradução de Jacinto Lucas Pires) é sobre um grupo de adolescentes que se une por ter feito uma coisa má. Mas à medida que as coisas evoluem, essa solidariedade recém-descoberta começa a abrir brechas.

Fim de Linha de Letizia Russo (do Connections 2004, com tradução de Pedro Marques) conta a história de dois grupos de adolescentes. O primeiro é uma comunidade que vive sob o poder ditatorial de Sirius, que todos julgam ser Deus. O segundo é constituído por dois colegas, Kent e Kris, que estão numa longa viagem para conhecer Sirius. Quando Kent e Sirius finalmente se encontram, descobrimos o passado que têm em comum e testemunhamos o desenrolar da sua batalha. Os Artistas Unidos fizeram uma leitura encenada do texto no Festival de Almada 2004 e publicaram-no na sua Revista nº11.

No futuro de *A Vida em Vénus* de Luísa Costa Gomes todos são riquíssimos e lindíssimos e têm tudo o que é possível comprar. Os programas da escola são programas de televisão. Os estudantes são obrigados a ver televisão e a matéria dos testes é a dos jogos de vídeo. Em casa as pessoas são servidas por robôs que fazem absolutamente tudo e elas não sabem fazer absolutamente nada por si próprias. Tudo é igual em todo o lado. As nuvens, os mares, os campos, os cães são feitos por computador. Mas numa casa, debaixo de uma cama, um rapaz tem um tesouro escondido...

Na sexta-feira um país declarou guerra a outro por razões de segurança. Durante o fim-de-semana a decisão foi comentada nos cafés, nos clubes, nas casas, entre amigos. Na segunda-feira, um grupo de activistas do país atacante decidiu ir de autocarro até ao país que em breve seria atacado. É *Escudos Humanos* de Patrícia Portela, uma peça de acção com muitas palavras: coros, monólogos, diálogos e debates numa espécie de ópera falada trágico-greco-cómica realçada por actores, trovadores e músicos.

The third PANOS closing festival links youth theatre and new writing, and is inspired by Connections, run by London's National Theatre. Four plays, written for actors between 12 and 18 years old.

This year's event involves 25 groups, performing plays written by Dennis Kelly, Letizia Russo, Luísa Costa Gomes and Patrícia Portela. The Culturgest website's PANOS page will soon have information on how to enter next year.

The plays are DeoxyriboNucleic Acid, Dead End, A Vida em Vénus *and* Escudos Humanos.

De 22 de Maio a 8 de Junho de 2008, o alkantara festival volta a fazer a ponte entre Lisboa e o mundo. Apostando numa programação de propostas artísticas surpreendentes e inovadoras, o festival apresenta peças de teatro, dança e outras artes performativas de um mundo em constante mudança.

Alkantara 2008 apresenta mais de 25 espectáculos de artistas vindos de Portugal, Austrália, Índia, Turquia, Nova Zelândia, República Democrática do Congo, Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha, Suíça, EUA, Alemanha, Argentina, República Checa, Brasil, Líbano, França, China, Argélia e Colômbia, em 15 auditórios e espaços espalhados pela cidade de Lisboa. A diversidade de propostas não surge do fascínio pela diferença exótica, mas procura criar um diálogo com artistas que comunicam uma visão alternativa do(s) mundo(s) em que vivemos. Cada olhar é inevitavelmente informado e afectado pelas experiências individuais e culturais, mas mantém sempre o potencial de as ultrapassar. Assim, a diversidade torna-se uma oportunidade para multiplicar ângulos de visão e um convite para nos aventurarmos para além dos limites do nosso dia-a-dia.

From the 22nd of May till the 8th of June, alkantara festival returns to the city of Lisbon with a program of fresh and innovative theatre and dance from a rapidly changing world.

Alkantara 2008 presents over 25 performances by artists coming from Portugal, Australia, India, Turkey, New Zealand, Democratic Republic of Congo, Belgium, Netherlands, UK, Switzerland, USA, Germany, Argentina, Czech Republic, Brazil, Lebanon, France, China, Algeria and Columbia, in 15 venues and spaces all over the city. This diversity does not stem from a fascination with the exotic, but goes in search of a dialogue with artists who communicate an alternative view of the world(s) we inhabit. Each person is inevitably shaped and influenced by personal and cultural experiences, but always retains the capacity to reach beyond. Thus diversity becomes an opportunity to multiply points of view and an invitation to venture beyond the reality that surrounds us day by day.

www.alkantarafestival.pt

Iniciativa alkantara **Parceria** EGEAC **Co-produção** Centro Cultural de Belém, São Luiz Teatro Municipal, Culturgest, Fundação Oriente Museu, Fundação EDP, Maria Matos Teatro Municipal, Teatro Nacional D. Maria II **alkantara** é uma estrutura financiada pela Direcção-Geral das Artes/Ministério da Cultura e apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa

alkantara festival

mundos em palco

TEATRO **MAIO** DE SEX 23 A SEG 26

Chácara Paraíso

De Lola Arias e Stefan Kaegi

INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL 2008

PALÁCIO DE SANTA CATARINA
Junto ao miradouro de Sta. Catarina
Metro: Baixa-Chiado · 19h00 – 22h00
Entradas de grupos pequenos de 30 em 30 minutos · Duração 1h30 · M/12
€10 · Jovens até aos 30 anos: €5
Bilhetes também à venda no local, meia hora antes do início do espectáculo (no limite dos lugares disponíveis).

Conceito e encenação Lola Arias e Stefan Kaegi Com Isabel Cristina Amaro, Thiago de Paula Santos Alves, Marcel Lima, Pedro Amorim, Sebastião Teixeira dos Santos, Terezinha Teixeira dos Santos, Ellana Gomes Viana Pires, Luis Carlos Tokunaga, Cleber Rodrigues Campos Colaboração artística e assistência de encenação Cristiane Zuan Esteves Segunda assistente de encenação Manuela Afonso Edição de vídeo Marilla Halla Produção Interior Produções Artísticas Internacionais / Matthias Pees e Ricardo Muniz Fernandes Realização Goethe Institut São Paulo em parceria com o SESC SP, com o apoio da Kulturstiftung des Bundes

Estreado nos escritórios abandonados do SESC da Avenida Paulista, São Paulo, em Fevereiro de 2007
A Culturgest agradece a Arq. Manuel Salgado, Dra. Rosália Vargas, Dr. Miguel Honrado

Porque é que alguém decide ser polícia? Para defender a democracia, porque gosta do perigo, porque não consegue outro trabalho, por idealismo, porque quer andar com um revólver na cintura?

Chácara Paraíso é o local onde se encontra o maior centro de formação de soldados da Polícia Militar da América Latina, no bairro de Pirituba, São Paulo. Nesse local, todos os dias, mais de 2000 polícias aprendem marchas, abordagens e ataques.

Na Chácara Paraíso os jovens de 18 anos treinam-se para a realidade a partir de simulações que são formas de teatro. Até existe uma favela cenográfica para que os polícias disparem contra alvos de papelão pintados como pessoas: homem de barba com pistola (atirar!), fotógrafo

com câmara (não atirar!), mulher bonita com revólver (atirar!), homem com refém (não atirar!). A ficção converte-se numa forma de treino.

A convite do Goethe Institut São Paulo os encenadores Lola Arias e Stefan Kaegi (autor de *Mnemopark – um mundo de comboio em miniatura*, na Culturgest em 2007), que trabalham juntos pela primeira vez, visitaram centros de formação e treino, cerimónias de formatura, centros de atendimento psicológico, cavalarias, o Corpo Musical e até a capela da Polícia Militar de São Paulo. Durante este percurso, surgiu uma imagem heterogénea e surpreendente da instituição policial, uma sociedade dentro da sociedade.

Chácara Paraíso foi o nome escolhido para uma forma de instalação que mescla o documental e o ficcional, mostrando biografias de polícias, ex-polícias e familiares.

Os espaços vazios do Palácio de Santa Catarina serão ocupados com a arte de pessoas que não são actores e que reconstroem cenas da própria biografia que, às vezes, pode parecer ficção. O público percorrerá as salas em pequenos grupos. Os polícias mostram os seus documentos, fotos e cartas como se fossem os guias do museu da sua própria vida.

Lola Arias é escritora, encenadora e *performer*. Os seus textos trabalham a fronteira entre a ficção e o real, questionando o limite do representável. Trabalha com actores, não-actores, bailarinos, músicos, crianças, bebés e animais. Fundou a Compañía Postnuclear, colectivo interdisciplinar de Buenos Aires. Tem textos traduzidos em inglês, francês e alemão.

Stefan Kaegi desenvolve o seu trabalho a partir de biografias reais e em espaços não-teatrais. Com Helgard Haug e Daniel Wetzel, Kaegi integra o colectivo de encenadores Rimini Protokoll (www.rimini-protokoll.de).

Why become a policeman? Because you like danger? Can't get another job? Idealism? Because you want a gun?

Chácara Paraíso in Brazil has the largest military police training centre in Latin America. Here 18-year-olds are trained for reality using simulations that are a kind of theatre. The theatre-directors visited training centres, psychological support units and São Paulo Military Police Chapel and found a society within society.

Lola Arias is a writer, director and performer. Her work involves actors, non-actors, dancers, children and animals.

Stefan Kaegi's work is based on real lives. He's a member of Rimini Protokoll.

Colaboração: lisboa

Toumani Diabaté

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração 1h15 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Kora Toumani Diabaté

Toumani Diabaté nasceu na capital do Mali, Bamako, em 1965, numa família excepcional de *griots* (as famílias *griots* são as depositárias de uma longínqua tradição oral) com 71 gerações de músicos de *kora*. Ele é o maior virtuoso desse instrumento – uma espécie de harpa com 21 cordas, com uma caixa de ressonância feita de uma grande cabaça cortada ao meio e fechada com uma pele de vaca –, e o guardião de uma tradição clássica com mais de 700 anos. Igualmente conhecido quer pela sua incomparável execução de material tradicional, quer pelas colaborações variadíssimas, Diabaté, nas palavras da crítica Lucy Duran, da BBC Radio 3, "como Glenn Gould ou Rostropovitch, é um tipo de músico que só se encontra uma ou duas vezes na vida".

Toumani começou a tocar *kora* aos cinco anos. Aos 13 fez a sua primeira aparição em público. Aos 19 anos fazia parte do grupo que acompanhava a diva Kandia Kouyate, a cantora mais conhecida do Mali e com ela viaja por todos os cantos de África. Foi a primeira de inúmeras digressões que o fizeram dar a volta ao mundo várias vezes, apresentando-se em mais de 2000 concertos.

Com 21 anos gravou o seu primeiro disco a solo, numa única tarde, sem pausas, num estúdio de Londres. Depois desse seguiram-se muitos outros. Curiosamente, o último, de Fevereiro deste ano é, de novo, um disco a solo. O concerto desta noite tem como base esse CD.

De entre as inúmeras distinções que recebeu, contam-se o Tamani de Ouro (2003), consagrando-o como o melhor tocador de *kora* do mundo, o Zyriab des Virtuoses (2004), prémio da Unesco (primeiro africano negro a recebê-lo) ou o Grammy, categoria músicas do mundo (2004) pelo CD que gravou com Ali Farka Touré.

"Toumani Diabaté é o portador da chama de uma das formas de arte mais belas do mundo. É uma música venerada desde há séculos e Toumani, mestre na sua arte, produz uma música na qual essa história nobre é reafirmada e, ao mesmo tempo, permite a ligação de um público contemporâneo a uma inspiradora espiritualidade."
Nick Gold
(produtor da editora World Circuit)

© Youri Lenquette

Toumani Diabaté was born in Mali, into a family of 71 generations of kora *musicians. He is the greatest virtuoso of the* kora*, a kind of 21-string harp with a resonating chamber made from a large gourd topped with cowhide.*

BBC Radio 3's Lucy Duran called him the kind of musician you come across once or twice in a lifetime.

He began playing at five years old. As a backing musician for Kandia Kouyate, Mali's best-known female singer, he toured the world.

At 21 he recorded his first solo album, in one afternoon in London. His latest CD, released this year, is another solo effort.

He has won many awards, including a Grammy in 2004 for an album with Ali Farka Touré.

Coisas Maravilhosas

De Tiago Guedes

INTEGRADO NO
ALKANTARA FESTIVAL 2008

GRANDE AUDITÓRIO · 21h00
Duração: 1h05 · M/12
€10 · Jovens até aos 30 anos: €5

Concepção e direcção artística Tiago Guedes Dança Cecília Bengolea, Denis Robert, François Chaignaud, Inês Jacques, Marlene Freitas Assistente de direcção artística Pietro Romani Desenho de luz Caty Olive Sonoplastia Sérgio Cruz Cenário e Figurinos Carla Freire, Cypress Cook Acompanhamento vocal Pedro Teixeira (Portugal), Lucy Grauman (Bruxelas), Inês Jacques Direcção técnica Mafalda Oliveira Produção Materiais Diversos Co-produção Culturgest, Lisboa, Portugal; Festival Vivat la danse! Théâtre Le Vivat, Armentières, França; ARCADI – Action Régionale pour la création artistique et la diffusion en Île-de-France, França; Théâtre de L´L, Bruxelas, Bélgica; Galeria ZDB, Lisboa, Portugal; Festival Alkantara, Lisboa, Portugal; O Espaço do Tempo, Montemor-O-Novo, Portugal Agradecimentos Joris Lacoste, Florent Delval, Giovanni di Domenico, Pakyan Lau Apoio RE.AL, Atelier RE.AL, Teatro Viriato, MAC Cosmetics. Projecto financiado por Direcção Geral das Artes / Ministério da Cultura

Estreia mundial 1 de Fevereiro 2008, Festival Vivat la danse!, Théâtre Le Vivat, Armentières, França. Estreia Nacional, 5 de Junho 2008, Festival Alkantara, Grande Auditório da Culturgest, Lisboa, Portugal

(...) Faz já dois anos que enviei um pequeno vídeo de *Egyptian Reggae*, música mítica de Jonathan Richman, que na altura teve o carácter de uma anedota, aquele género de links que enviamos nos momentos perdidos. Mas nesse pequeno vídeo Tiago viu uma porta de entrada para trabalhar sobre algo que ele andava à procura, material coreográfico em sítios inusitados. Rapidamente compreendi que este vídeo "saltitão" iria contaminar todo o processo de trabalho desta nova peça que estaria a nascer. O projecto de origem parecia agora longe, antes falava-se de matérias a esculpir, agora de palmeiras e de camelos a dançar. O foco parecia romper com a ideia de "bom gosto" e de ambiente sério. Nada de realmente claro para dizer a verdade mas uma vontade lúdica de romper com um discurso obrigatório e formatado (esse das expectativas quando os coreógrafos se tornam "sérios") tentando agarrar a tangente da "ligeireza".

© Dimitri Wazemski

(...) Como os seus estranhos exploradores que dançam ao meio da cenografia cintilante, ele semicerra os olhos para ver melhor, melhor trabalhar os detalhes. Eles querem encontrar algo no vazio do palco... coisas maravilhosas.

Compreendi pouco a pouco que ele chegou finalmente a algo que tinha previsto, talvez sem o saber, talvez indirectamente escolhendo inúmeros desvios. É nesta paisagem desértica e pop, onde o olhar encontra dunas em movimento, que não sabemos bem onde estamos. Reconhecemos formas, que pensamos ser miragens, improváveis e longínquas: cabarés, Béjart, Nijinsky, Cunningham, Herzog, discursos místicos dos anos 70...

À saída da estreia no Vivat (1 de Fevereiro 2008, Armentières, França) ninguém parecia ter visto a mesma coisa. Ainda não sabemos onde se situa *Coisas Maravilhosas,* a que distância na paisagem da dança contemporânea. Tentemos ver juntos. Florent Delval

Tiago Guedes é coreógrafo residente no Théâtre Le Vivat, Armentières, França no triénio 2006-2008, e na Galeria ZDB, em Lisboa.

Coisas Maravilhosas *is a journey to an imaginary world made up of other worlds that we know. For example, we know Egypt and its history without having been there, but we know enough to create Egypt in our own minds.*

And that is what this production looks at: pre-conceived ideas and the creation of parallel worlds. It builds a world that examines what we know through evocation rather than experience.

Twines of Colesion
Michaël Attias Quintet

CICLO ISTO É JAZZ? Comissário: Pedro Costa

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h30 · M/12 · €5 (Preço único)

Saxofones alto e barítono Michaël Attias Saxofones tenor e soprano Tony Malaby Piano Russ Lossing Contrabaixo John Hebert Bateria Satoshi Takeishi

Um quinteto de músicos da cena do jazz contemporâneo de Nova Iorque (embora Attias tenha nascido em Israel, passado a infância em Paris e a adolescência no Midwestern americano e Takeishi tenha origem japonesa). Músicos muito experientes, tocaram, cada um deles, com grandes nomes do jazz como, entre muitíssimos outros, Charlie Haden, Andrew Hill, Anthony Braxton, Paul Motian, Kenny Wheeler, Dave Liebman, Paukl Bley, Eddie Gomez, Dave Douglas, Ray Barretto.

Juntos, têm construído vários projectos, desenvolvendo ao longo dos anos uma poderosa e original abordagem do ritmo, da cor, da linha, do som. O projecto *Twines of Colesion* nasceu do desejo de Attias de conjugar as contribuições dos cinco artistas numa exploração colectiva das mutações proporcionadas pela improvisação. Descrito por Michaël Attias como um "trio expandido", *Twines of Colesion* combina a elasticidade *free* e o *swing* de uma pequena unidade, com o fôlego composicional e o som cheio dos sextetos ou septetos liderados por Attias. Todos os músicos contribuem, em pé de igualdade, para o resultado do conjunto, para o fluir dos acontecimentos e das suas mais inesperadas transformações.

Twines of Colesion é um exemplo notável do jazz que se faz no século XXI.

© Scott Friedlander

A New York contemporary jazz quintet (although Attias was born in Israel and grew up in France and the American Midwest, while Takeishi is of Japanese origin). Both have played with Charlie Haden, Andrew Hill, Anthony Braxton, Kenny Wheeler and many others.

They have developed several projects together, and have a powerful and original approach to rhythm, colour and sound. Twines of Colesion *developed from Attias' wish to combine five artists in a joint exploration of improvisation. He calls it an "expanded trio", combining small-combo free jazz and swing with the compositional sweep of a sextet or septet. An outstanding example of 21st century jazz.*

Para que a gente nunca se esqueça de tudo o que aprendeu na escola

PEQUENO AUDITÓRIO E SALAS
10h00 – 20h00
Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

O HIPST é um projecto em plena fase de lançamento, financiado pelo 7.º Programa Quadro da União Europeia. Em português, chamamos-lhe História e Filosofia da Ciência para o Ensino e Compreensão Pública da Ciência. Portugal foi, juntamente com a Alemanha, a Grécia, a Polónia, a Itália, a Hungria e a Grã-Bretanha, um dos sete países a aceitar este desafio e meter ombros a uma tarefa que irá desenrolar-se agora por vários anos, no sentido de utilizar os conhecimentos de História e Filosofia da Ciência para rever o conteúdo e o enquadramento dos livros de texto por onde os nossos filhos estudam na escola. Para já, este esforço irá ser feito a nível do Ensino Secundário, devendo depois o esforço estender-se para o Básico, e até para a Pré.

Pretende-se, com o HIPST, obter um ensino não só com menos erros, mas também com melhor lógica. É necessária uma muito melhor arrumação temática dos textos e imagens para tornar possível uma consequente muito melhor organização temática no conhecimento que os estudantes memorizam – por forma a que este fique, finalmente, realmente *memorizado*, e não apenas *colado* por uns dias.

De 20 a 22 de Junho, no Pequeno Auditório, historiadores, filósofos, cientistas e especialistas da comunicação e do ensino de Ciência vão apresentar e discutir as suas contribuições para o tema

Montagem de José Pedro Sousa Dias

– que, pela sua natureza, é obviamente do maior interesse para pais e professores e, por arrastamento, para toda a Sociedade Civil.

O programa deste evento será anunciado oportunamente.

Clara Pinto Correia

HIPST (History and Philosophy in Science Teaching) is a new EU project. Seven countries, including Portugal, are developing this idea of using the history and philosophy of science to revise their schoolbooks, firstly at secondary-school level and later primary and infant level.

It aims to encourage more logical teaching, with improved subject and image organization to help pupils remember better and for longer.

From 20 to 22 June historians, philosophers, scientists and specialists will discuss the subject, which is of such interest to parents and teachers in particular. The schedule of events will be announced in due course.

JAZZ **JUNHO** SÁB 21

Carlos Bica + Matéria-Prima

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h30 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Contrabaixo Carlos Bica Piano João Paulo Guitarra Mário Delgado Bateria João Lobo Trompete Matthias Schriefl

Ao longo do meu percurso musical tenho tido a oportunidade de tocar com músicos de diferentes nacionalidades, provenientes das mais diversas escolas e estilos musicais. Independentemente das suas qualidades individuais como instrumentistas o que desde sempre mais me surpreendeu foi a inteligência emocional que diferencia alguns desses músicos. Essa "habilidade" de contar histórias que vivem de emoções através desta matéria-prima que é o som.

Apesar da universalidade que a música possui, poder-se-á falar da existência de um "portuguesismo" na música improvisada feita em Portugal. O actual projecto musical surgiu dessa vontade de fazer nascer um colectivo musical constituído na sua essência por músicos portugueses.

O pianista João Paulo e o guitarrista Mário Delgado são músicos e amigos de longa data cujo currículo dispensa qualquer apresentação e que eu muito admiro pela sua enorme criatividade e honestidade musical.

E como a música não escolhe idades, quis o destino dar-me a oportunidade de conhecer o jovem baterista João Lobo, que é na minha opinião um dos músicos mais talentosos e promissores de uma nova geração de músicos criativos que surgiu nos últimos anos em Portugal.

O convidado especial deste concerto, é o trompetista Matthias Schriefl, um

© Nuno Calado

jovem músico que recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais e que é considerado pela crítica especializada "o menino-prodígio do jazz alemão". Dono de uma técnica e de uma maturidade musical invulgares, Schriefl surpreende qualquer um. O seu mais recente trabalho discográfico com a sua formação Scheefpunk (*Jazz, Punk and sometimes even strings*) é uma boa mostra do seu enorme talento e espírito irreverente.

Música é alegria e tristeza mas também é paz e revolta, a música tem dessas coisas, porque o Agora não tem nome.
Carlos Bica

Carlos Bica has playied during his musical career with musicians from many countries, and many schools and styles, whose great emotional intelligence and ability to express emotions through sound distinguish them from many other players and give them the right to be named artists.

Portuguese jazz has its own sound. This project arose from Bica's wish to combine a group of essentially Portuguese musicians, including pianist João Paulo and guitarist Mário Delgado. The young and promising drummer João Lobo is also included, and special guest for this concert is trumpeter Matthias Schriefl, a young musician who has won several awards and is seen as the "child prodigy of German jazz". Schriefl's latest release fully displays his fine talent and irreverent spirit.

Le Cirque Invisible

De Victoria Chaplin e Jean-Baptiste Thiérrée

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 2h10 · M/6
€25 · Jovens até aos 30 anos: €5

Victoria Chaplin é a quarta filha de Oona e Charlie Chaplin. Estudou dança e música clássica. Em 1969 encontra-se com Jean-Baptiste Thiérrée, filho de operários, aprendiz de tipógrafo, mais tarde actor. Juntos fundam, em 1971, o *Cirque Bonjour*, o primeiro exemplo do que veio a chamar-se "Novo Circo".

Ao longo de trinta anos produziram apenas três espectáculos: o *Cirque Bonjour*, o *Cirque imaginaire* e, desde 1990, o *Cirque invisible*. Thiérrée teria preferido ter feito só um, e aperfeiçoá-lo constantemente.

"O seu circo é invisível porque se limita ao círculo da pista, desenhado no palco. Estão sozinhos. Atrás das cortinas pretas, pessoas encarregues do guarda-roupa, dos acessórios e maquinistas estão numa roda-viva, porque tudo repousa na metamorfose, num movimento perpétuo das formas. A palavra-chave podia ser a magia, porque Thiérrée é um grande prestidigitador que faz surgir mil objectos, pássaros, ratos, coelhos [...]. Mas esta prática da ilusão integra-se num conceito mais largo, um vasto jogo, burlesco e estético, com as regras que regem o mundo. As aparições de Jean-Baptiste movem-se num registo de fantasia cómica, mas nada aí se passa como na vida, as leis da atracção terrestre aí não funcionam. Até a proeza anunciada pode não acontecer, dando lugar a uma graça. As entradas em cena de Victoria, bailarina, equilibrista e escultora do seu corpo até às curvas extremas do contorcionista, criam universos plásticos em que compõe quadros fantásticos, frequentemente com formas de animais, jogando com objectos cujos aspecto e sentido são invertidos."
Gilles Costaz, *Les Echos*

Piste © Luigi M Cerati

"[...] Este bestiário imaginário é de uma beleza de cortar a respiração. Mas não só: apela ao inconsciente, a medos e pesadelos escondidos, à alegria arrepiante de um esqueleto que tilinta, como Victoria faz a certa altura, tocando música sobre o seu corpo vestido de branco. Assim se estabelece, no talento de dois artistas, a união de dois seres e de dois mundos, em que cada um de nós encontra qualquer coisa em que se reconhece."
Birigitte Salino, *Le Monde*

"[...] Não somos capazes, com as nossas pobres palavras, de vos dar uma ideia do que é este momento de graça que nos lava de toda a maldade do mundo e nos remete para o que de melhor palpita em cada um de nós, a infância."
Armelle Herliot, *Le Figaro*

Victoria Chaplin is the fourth daughter of Oona and Charlie Chaplin. She studied classical music and dance, and in 1969 met Jean-Baptiste Thiérrée. Together they founded the Cirque Bonjour*, the first so-called "new circus". Over the years they have produced just three shows:* Cirque Bonjour*,* Cirque imaginaire *and since 1990* Cirque invisible.

They are alone in the arena. Behind black curtains there are wardrobe and props people, because everything relies on metamorphosis. Thiérrée performs tricks, but they are part of a vast burlesque game. Victoria bends and sculpts her body to create fantastic shapes and images. The show has received huge praise from the French media.

Fidelidade Mundial Seguros
Império Bonança

Gengis entre os Pigmeus

De Gregory Motton
Encenação de Pedro Marques

INTEGRADO NO FESTIVAL DE ALMADA 2008

PEQUENO AUDITÓRIO · 21h30 / 17h00 (Dom 6) Duração aprox. 1h30 · M/16
€12 · Jovens até aos 30 anos: €5

Tradução e encenação Pedro Marques
Com Dinarte Branco, João Didelet, Inês Nogueira, Pedro Marques e Teresa Tavares
Cenografia e figurinos Luís Mouro
Iluminação Fora de Cena Assistência de encenação Teresa Tavares Produção Executiva Andreia Trinkle, Fora de Cena
Fotografia Pedro Polónio SHAPE* MERGEFORMAT Uma co-produção Fora de Cena, Culturgest e Festival de Almada
Agradecimentos Carlos Mesquita e Francisco Miguel

Desde que vi *Gato e Rato (Carneiros)* pelas Visões Úteis em 1997, trabalhei de Gregory Motton *Ao Olhar para Ti (Renascido) de Novo* nos Artistas Unidos, *Recado Aos Corações Despedaçados* com as Visões Úteis, *A Ilha de Deus* no CITAC. E sempre que penso num próximo espectáculo vem-me logo à cabeça este autor. Continuo a acreditar que faz sentido fazer este teatro tão próximo da nossa realidade mas ao mesmo tempo tão longe do realismo.

A escrita de Motton é multifacetada e aguda, assume várias formas plenas de arestas. Tanto está próxima da sátira como da poesia, tanto constrói farsas mordazes como monólogos introspectivos. Quando decidimos pegar no texto *Gengis Entre os Pigmeus* foi porque o tema nos dizia directamente respeito – a desagregação do carácter – mas também porque operava a nível colectivo – a sátira ao consumismo.

Este é o segundo texto (o primeiro é *Gato e Rato*) de uma trilogia, que prossegue em *Férias ao Sol*. As três peças partilham as mesmas personagens e a mesma temática. É uma espécie de telenovela da neurose. Na primeira peça, o merceeiro e depois imperador Gengis Cão ascende às altas esferas do materialismo selvagem, ditando leis absurdas até ser vítima das suas próprias forças e acabar com a corda

© Pedro Polónio

ao pescoço depois de uma lobotomia preparada pelo seu poeta Prepúcio.

Gengis Entre os Pigmeus recomeça as aventuras de Gengis, do seu Tio e da Titi, no mesmo momento. Gengis em cima da cadeira – ainda indeciso. Quanto tempo passou desde o fim de *Gato e Rato*? Seja como for, a Titi traz boas notícias: a pena capital foi abolida – ele já não precisa de morrer. Regressam com força renovada e tentam reconstruir o império. Assistimos à vertigem consumista do Natal, à invenção de novos negócios, a uma declaração de guerra comercial aos EUA, a uma viagem às Filipinas. Gengis procura um sentido para a vertigem, mas essa procura só o atira, inexoravelmente, para mais longe de si mesmo. A esperança transporta-a o Tio. Ele serve-nos uma chávena de café Arco-íris© – a sua nova marca registada. Essa esperança também é a nossa, por isso a partilhamos com o público.

Pedro Marques

Pedro Marques é tradutor, encenador, dramaturgo, actor e iluminador. Traduziu entre outros Pinter, Sarah Kane, Pasolini, Motton, Bond, Anthony Neilson e Letizia Russo. Encenou Motton, Pinter, Conor McPherson, Neilson, Kane, Davide Enia e *Orgia* de Pier Paolo Pasolini, que passou pela Culturgest em 2006.

Pedro Marques has directed two plays by Gregory Motton. Motton's plays are close to reality yet far from realism: multifaceted and sharp, satirical yet poetic. Gengis among the Pigmies *is a satire on consumerism – the second play in a trilogy. It takes up the story of Gengis as he rebuilds his empire, including the terrors of Christmas shopping and a trade war against the USA.*

Pedro Marques is a translator, director, playwright, actor and light designer. He has translated and directed plays by Pinter, Sarah Kane, Pasolini, Motton and Anthony Neilson.

CONFERÊNCIA **JULHO** QUA 9

Pesquisas entre Arte e Ciência

Por Christine Greiner
e Jorge de Albuquerque Vieira

SALA 2 · 18h30
Entrada gratuita. Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes da sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo: 2 senhas por pessoa.

Uma iniciativa do c.e.m – centro em movimento

Os encontros entre arte e ciência fazem parte da história da humanidade. A noção de que a ciência requer provas é absolutamente objectiva, enquanto a arte seria subjectiva e descomprometida com a realidade, tem sido questionada desde o começo do século XX. Ao compreender o artista como construtor de conhecimento e o cientista como um criador, muitos paradigmas têm sido derrubados. As palestras dos professores Jorge de Albuquerque Vieira e Christine Greiner vão discutir algumas questões envolvidas nestas discussões, propondo a Semiótica, as Ciências Cognitivas e a Teoria Geral dos Sistemas como mediações possíveis para alimentar o debate.

Christine Greiner é professora do Departamento de Linguagens do Corpo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ensina nos cursos de Comunicação das Artes do Corpo e no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica onde coordena o Centro de Estudos Orientais. Tem sido professora e pesquisadora visitante de diversas instituições no Brasil (Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Santa Catarina, Faculdade de Dança Angel Vianna, entre outras), e no exterior (Departamento de Dança da Universidade Paris 8, Departamento de Performance da New York University, Centro Nichibunken de Quioto e Universidade de Tóquio).

© ?lex

Jorge de Albuquerque Vieira é professor no Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde tem leccionado Ciências Cognitivas e da Informação, com ênfase em fundamentos da Teoria da Complexidade. Actualmente, também lecciona no Museu Nacional da UFRJ, no Programa de Pós-Graduação em Zoologia, em Metodologia Científica; na COMFIL/PUCSP, Curso de Comunicação e Artes do Corpo, em Teoria Geral de Sistemas e Corpo e Novas Tecnologias; na Faculdade Angel Vianna/RJ, em Metodologia Científica, Teoria do Conhecimento e Elaboração de Projectos. Coordena o NESC – Núcleo de Estudos em Semiótica e Complexidade da PUCSP.

The idea that science needs absolute proof and art is subjective has been questioned for a century. Artists can build knowledge and scientists can be creators. The speakers will discuss these issues using semiotics, cognitive science and the general theory of systems to prompt the debate.

Christine Greiner lectures in communication and semiotics at São Paulo Catholic University in Brazil. She has also taught in Paris, New York, Kyoto and Tokyo.

Jorge de Albuquerque Vieira lectures in communication and semiotics at São Paulo Catholic University in Brazil, focusing on cognitive sciences and the theory of complexity.

Feminine

De Paulo Ribeiro

INTEGRADO NO
FESTIVAL DE ALMADA 2008 *

GRANDE AUDITÓRIO · 21h30
Duração: 1h00 · M/12
€18 · Jovens até aos 30 anos: €5

Coreografia Paulo Ribeiro Assistente do coreógrafo Peter Michael Dietz Interpretação Elisabeth Lambeck, Erika Guastamacchia, Leonor Keil, Margarida Gonçalves, São Castro
Co-produção Companhia Paulo Ribeiro, Culturgest, IGAEM – Centro Coreográfico Galego Parceiros / Apoio Biarritz Culture – Festival Le Temps d'Aimer, Teatro Municipal da Guarda, CAPA – Centro de Artes Performativas do Algarve, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Viriato, Teatro Nacional São João
A Companhia Paulo Ribeiro é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes Residente no Teatro Viriato / CRAE das Beiras Com o apoio Câmara Municipal de Viseu Agradecimento Companhia Clara Andermatt

A Culturgest co-produz a criação de 2008 de Paulo Ribeiro – Quinteto de mulheres, que terá como ponto de partida textos de Fernando Pessoa do *Livro do Desassossego* e dos *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal* à semelhança de *Masculine* – a criação de 2007.
Em que ponto se situa a fricção que desencadeia o sublime?

Que pressuposto incarna o movimento essencial?

De que forma, escravos do tempo, podemos perpetuá-lo?

Como poderá a clausura originar o seu oposto e a rotina clarividência?

Há questões que nos acompanham sempre, há pessoas que estão sempre presentes, há dúvidas que não devem ser esclarecidas, elas são a razão para se estar atento. Não são precisas respostas. Precisamos sim de encantamento, precisamos de praticar a simplicidade para atingir o fascínio da multiplicidade.

Apostamos, determinados na utopia como segredo de vida, deixamos o caos deleitar-se sem recorrer ao ruído.

Aproximar-nos-emos da imensa pessoa do Pessoa, porque como ele calcorreamos as mesmas pedras inconformados por continuarmos aqui!!!!!
Paulo Ribeiro

Sou, em primeiro lugar, um raciocinador, e, o que é pior, um raciocinador minucioso e analítico. Ora o público

© João Garcia

não é capaz de seguir um raciocínio, e o público não é capaz de prestar atenção a uma análise.

Sou, em segundo lugar, um analisador que busca, quanto em si cabe, descobrir a verdade. Ora o público não quer a verdade, mas a mentira que mais lhe agrade. Acresce que a verdade – em tudo, e mormente em coisas sociais – é sempre complexa. Ora o público não compreende ideias complexas. É preciso dar-lhe só ideias simples, generalidades vagas, isto é, mentiras, ainda que partindo de verdades; pois dar como simples o que é complexo, dar sem distinção o que cumpre distinguir, ser geral onde importa particularizar, para definir, e ser vago em matéria onde o que vale é a precisão – tudo isto importa em mentir.
Fernando Pessoa

* Apenas o espectáculo de dia 11

Culturgest is co-producing Paulo Ribeiro's 2008 creation Quinteto de mulheres, based on Fernando Pessoa's Livro do Desassossego *and* Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal.

It seeks out the friction that unleashes the sublime; essential movement; and the perpetuation of time: these are ever-present questions. We do not need answers, but rather enchantment; we need simplicity to attain the fascination of multiplicity.

Fernando Pessoa called himself an analytical rationalist, but one who was seeking the truth. But he felt that the public did not want the truth, because it was too complex. They want simple ideas – in other words, they prefer lies.

Caixa Banco de Investimento
GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO ATÉ 11 DE MAIO

Ricardo Jacinto
Earworm

GALERIA 1
€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Miguel Wandschneider

Ricardo Jacinto (Lisboa, 1975) é um dos artistas portugueses com uma das obras mais singulares e estimulantes nos últimos dez anos. Esta exposição foi concebida como uma constelação que integra e rearticula uma parte muito significativa do seu trabalho desde o final da década de 1990. Com formação sólida em diferentes áreas (arquitectura, artes plásticas, música), Ricardo Jacinto tem vindo a desenvolver uma prática multiforme, com acentuada dimensão processual e projectual, que toma o atelier e o espaço expositivo como laboratórios, envolve frequentemente a colaboração com outros artistas e músicos, e se manifesta na utilização e combinação de meios de expressão muito diferentes, com especial ênfase na escultura, no som e na performance. Os seus trabalhos, e esta exposição entendida como um todo, convidam a uma experiência intensa em que a visão e a audição, a percepção cognitiva e a postura corporal são constantemente solicitadas.

Ricardo Jacinto (Lisbon, 1975) is one of the Portuguese artists who have produced the most individual and stimulating works in the last ten years. This exhibition was conceived as a constellation that includes and re-articulates a very significant part of his work since the late 1990s. With a solid background in different areas (architecture, fine arts, music), Ricardo Jacinto has been developing a multifaceted practice, with

PARQUE Noir (Extras e Demonstrações #1), 2005 © Daniel Malhão

a strong emphasis on the artistic process, which takes the studio and exhibition space as laboratories. It frequently involves collaboration with other artists and musicians, using and combining very different modes of artistic expression, with special emphasis on sculpture, sound and performance. His works, and indeed this exhibition as a whole, offer an intense experience that engages both visual and aural perception, our cognitive perception and body posture.

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 19 de Abril, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Abril e 4 de Maio, 16h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

CONCERTO/INSTALAÇÃO **ABRIL** SÁB 19, DOM 20

Ricardo Jacinto
PARQUE

Com Hugo Brito, Daniel Malhão, Nuno Morão, João Pinheiro, Dino Récio, Nuno Ribeiro, André Sier e Nuno Torres

Atraso
Altifalante pendular, violoncelo, saxofone alto e percussão

19 e 20 de Abril · 18h30
Galeria 1 · Duração aprox. 25 minutos
€2 · Lotação: 60 lugares · M/12

Desde 2000, uma parte substancial da actividade de Ricardo Jacinto tem-se concentrado em três peças performativas, constantemente reelaboradas, que estabelecem uma relação simbiótica entre as artes visuais e a música, mais particularmente, entre a instalação e o concerto de música – *Peça de embalar*, *Os* e *Atraso*. Inicialmente pensadas como partes de uma trilogia, essas peças foram, a partir de 2004, subsumidas num projecto mais ambicioso e expansivo, denominado PARQUE, que veio formalizar as dinâmicas de colaboração entre uma série de artistas e músicos subjacentes ao seu desenvolvimento e à sua apresentação. Desde então, e por diversas vezes, as três peças foram agregadas num único concerto em três partes, cada uma decorrendo num espaço diferente do lugar destinado à sua apresentação. Ao longo da exposição de Ricardo Jacinto na Culturgest, os dispositivos que correspondem a essas peças são apresentados separadamente e reactivados, em determinados momentos, sob a forma de concerto. Depois da exibição das duas primeiras peças, apresenta-se agora uma nova versão de *Atraso*.

Atraso, Fundição de Oeiras, 2003 © Daniel Malhão

Since the year 2000, a substantial part of Ricardo Jacinto's work has concentrated on three constantly evolving performance pieces which establish a symbiotic relationship between the visual arts and music, more particularly between installations and music concerts – Peça de embalar *(Rocking piece),* Os *e* Atraso *(Delay). Initially conceived as parts of a trilogy, after 2004 these pieces were subsumed into a more ambitious and expansive project, called PARQUE, that formalised the dynamics of collaboration between a series of artists and musicians underlying their development and presentation. Throughout Ricardo Jacinto's exhibition at Culturgest, the devices used in these pieces are shown separately and reactivated at certain moments. Following the presentation of the first two pieces, a new version of* Atraso *(Delay) will be performed.*

www.parque.biz

EXPOSIÇÃO ATÉ 11 DE MAIO

Frances Stark
The Fall of Frances Stark

GALERIA 2
€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Phillip Van den Bossche

Uma selecção de cerca de cinquenta obras, que contempla colagens, desenhos, pinturas e vídeos, produzidas entre 1993 e 2007, desvenda o universo cativante de Frances Stark, artista que tem repartido a sua actividade igualmente pela escrita de textos, ou, dito de outra maneira, escritora que desenvolve uma prática regular como artista. Frances Stark toma a escrita, o acto de ler e a voz (uma voz omnipresente que se insinua através do texto) como pontos de partida para as suas obras visuais. Nelas incorpora frases extraídas de fontes muito diversas, não raramente textos literários, que são submetidas a operações de repetição, reprodução, fragmentação e justaposição a outros elementos visuais. Frances Stark devolve-nos, em tom confessional, com um sentido autobiográfico oblíquo e fazendo uso de um humor em surdina, um olhar iluminante sobre o processo criativo e a imponderabilidade da vida.

A exposição é organizada pelo Van Abbemuseum em Eindhoven, em colaboração com o FRAC Bourgogne em Dijon e a Culturgest.

A selection of around fifty works comprising collages, drawings, paintings and videos produced between 1993 and 2007 discloses the captivating world of Frances Stark, an artist who has divided her time equally between art and writing, in other words a writer who has a regular practice as an artist. Stark takes writing, the act of reading and the voice (an omnipresent voice that insinuates itself through the text) as starting

Push, 2006 · Latex, materiais impressos, fita de linho e autocolantes sobre painel

points for her visual works. In them she incorporates phrases taken from very diverse sources, often literary texts, which undergo operations of repetition, reproduction, fragmentation and juxtaposition with other visual elements. Stark conveys to us, in a confessional tone, with an oblique autobiographical approach and humour on the sly, an illuminating view of the creative process and the imponderability of life.

The exhibition is organised by the Van Abbemuseum in Eindhoven in collaboration with FRAC Bourgogne in Dijon and Culturgest.

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 10 de Maio, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Abril e 4 de Maio, 17h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

SEMINÁRIO **ABRIL** SÁB 12

Christoph Keller

Não me chamaria necessariamente um editor...

AR.CO – Rua de Santiago 18, Lisboa
Salão principal · 15h00 – 20h00
Inscrições na bilheteira da Culturgest, pelo telefone 21 7905155, pelo fax 21 7905154 ou pelo e-mail culturgest.bilheteira@cgd.pt
€10 (50% de desconto para alunos do Ar.Co)
Lotação: 40 lugares

Parte 1
Para além de Kiosk
A crise da actividade de edição de publicações de arte hoje
Parte 2
Para além das bebidas espirituosas
O mistério e a alquimia da destilação de "eau de vie"

Christoph Keller partirá de uma reflexão acerca da sua experiência profissional única na concepção, produção e edição de publicações de arte para abordar, de um ponto de vista muito crítico, a situação actual da actividade editorial independente no contexto da arte contemporânea hoje. O papel do escritor, a função de uma publicação de arte, a situação económica e o mercado nesta área, a inflação do número de livros em circulação, o mercado de troca simbólica e as estratégias de publicidade são alguns dos assuntos abordados por um dos protagonistas centrais no mundo das publicações de arte dos últimos dez anos. A segunda parte do seminário irá incidir sobre modelos alternativos de multiplicação e distribuição no domínio das bebidas espirituosas. Com base na sua experiência desde 2005 à frente de uma pequena mas já premiada destilaria para refinadas aguardentes de fruto, no Sul da Alemanha, Christoph Keller fará uma breve introdução à arte de destilar álcool, abordando o que considera ser um dos mais fascinantes segredos da história cultural e da agricultura: o saber artesanal alquímico de "transformar a água em vinho".

Christoph Keller (Estugarda, 1969) vive e trabalha como editor, designer e curador perto de Bodensee, na Alemanha, ao mesmo tempo que dirige uma destilaria (www.staehlemuehle.de). Foi fundador e director (até 2005) de Revolver – Archiv

für aktuelle Kunst, editora independente e sem fins lucrativos, sedeada em Frankfurt, com a qual publicou mais de 500 livros de arte contemporânea (www.revolver-books.de). É, desde 2007, responsável por uma série de livros de artista, sob a chancela "Christoph Keller Editions", publicada pela editora JRP/Ringier de Zurique (www.jrp-ringier.com). Keller tem igualmente uma vasta actividade de curadoria e organização de exposições, sendo de salientar *Kiosk – Modes of Multiplication*, um extenso arquivo itinerante sobre a actividade editorial e o design independentes no contexto da arte contemporânea, iniciado em 2001.

Christoph Keller will reflect on his unique, professional experience in the conception, production and publication of art publications and turn a very critical eye on the current situation in independent publishing activity within the context of contemporary art. The role of the writer, the function of an art publication today, the economic situation and the market in this area, the overwhelming number of books in circulation, the symbolic exchange market and advertising strategies are just some of the topics dealt with by one of the leading players in the world of art publications in the last ten years. The second part of the seminar will deal with alternative models of growth and distribution in the field of alcoholic beverages. Based on his experience from 2005 onwards, with a small, award-winning distillery for refined, fruit-based spirits in Southern Germany, Christoph Keller will give a brief introduction to the art of distilling alcohol, dealing with what he considers one of the most fascinating secrets of cultural and agricultural history – the alchemist's craft of "transforming water into wine".

Christoph Keller (b. Stuttgart, 1969) lives and works as a publisher, designer and curator near Bodensee, Germany, where he also runs a distillery www.staehlemuehle.de. He was a founder and director (until 2005) of Revolver – Archiv für aktuelle Kunst, a non-profit publishing house based in Frankfurt, publishing over 500 books on contemporary art. He currently coordinates a series of new artists' books (Christoph Keller Editions), published by the Swiss art publishing house JRP/Ringier, Zurich.

Keller is also deeply involved in curating and organising exhibitions such as "Kiosk – Modes of Multiplication", an extensive itinerant archive, began on 2001, on independent publishing and design in the context of contemporary art.

EXPOSIÇÃO DE 28 JUNHO A 21 DE SETEMBRO

1 + 1 + 1 = 3
Robert MacPherson, Manfred Pernice e Kateřina Šedá

GALERIA 1
€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Trevor Smith

Primeira de uma série de exposições que se desenrolará ao longo dos próximos anos e cujas intenções o título desvenda: a realização de três exposições individuais, sob a batuta de um mesmo curador, concebidas de modo a dialogarem entre si e, em última instância, perfazerem uma exposição colectiva. Para dar início a esta genealogia de exposições, que virá enriquecer a programação da Culturgest com uma multiplicação de pontos de vista curatoriais, convidou-se Trevor Smith, prestigiado curador com ampla carreira internacional, que seleccionou Robert MacPherson (Brisbane, Austrália, 1937), Manfred Pernice (Hildesheim, Alemanha, 1963) e Kateřina Šedá (Brno, República Checa, 1977).

Escreve Smith na apresentação do seu projecto: "Em consonância com o princípio de escolher três artistas que mantêm a sua identidade própria dentro da exposição, seleccionei artistas de diferentes gerações, que trabalham com diferentes *media* em diferentes contextos. São artistas que passei a admirar depois de me ter confrontado com o seu trabalho e cada um deles aborda a herança cultural e social do modernismo tal como se inscreve em locais e contextos específicos.

Mesmo se a arte contemporânea é discutida sob o signo do novo, encontro-me cada vez mais atraído por artistas que registam aspectos da modernidade que são parte integrante da nossa paisagem cultural mas estão lentamente a cair em desuso. Muitos destes desenvolvimentos são registados nas ruas e nos espaços públicos das nossas cidades, onde tropos arquitectónicos, modelos de negócio, até

Robert MacPherson, *Mayfair: Today, to the westlands, spinning for the memory of fats.s,* 1997-2007

ecossistemas culturais passam por ciclos de renovação, decadência e desaparecimento. Mesmo se as falhas da modernidade são bem conhecidas, aquilo a que a sua decadência conduz é mais incerta."

This is the first in a series of exhibitions to take place over the next few years. The title itself discloses the intention: three solo exhibitions under the direction of one curator, designed to establish a dialogue between the three, and thus create a collective exhibition. To start of this genealogy of exhibitions, which will enhance the program through the multiplication of curatorial views, Culturgest invited the internationally renowned curator Trevor Smith, who chose the artists Robert MacPherson (Brisbane, Australia, 1937), Manfred Pernice (Hildesheim, Germany, 1963) and Kateřina Šedá (Brno, Czech Republic, 1977).

Trevor Smith em conversa com os artistas
Galeria 1 · Sábado, 28 de Junho, 16h00

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 13 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Julho, 3 de Agosto
e 7 de Setembro, 16h00

EXPOSIÇÃO DE 28 JUNHO A 21 DE SETEMBRO

Willem Oorebeek
Once or Many

GALERIA 2
€2 · Bilhete único para as duas exposições
Curadoria: Miguel Wandschneider

Sem pretender ter um carácter antológico e muito menos retrospectivo, esta exposição reúne um amplo e diversificado conjunto de obras de Willem Oorebeek (Pernis, Roterdão, 1953) produzidas desde o final da década de 1980.

A prática artística de Oorebeek distingue-se, desde logo, pela exploração continuada de um *medium* cada vez mais em desuso e em certa medida desvalorizado no mundo da arte contemporânea: a litografia. Contrariamente à natureza dessa técnica enquanto conjunto de técnicas de reprodução e ao seu uso convencionado para a produção de obras em série, o artista opta invariavelmente por realizar obras únicas. O seu trabalho pode ser entendido, de um modo geral, como uma reflexão sobre o estatuto da imagem na sociedade contemporânea; dito de outra maneira, sobre a sua proliferação e obsolescência, sobre os seus usos e significados. O artista escolhe, de forma aparentemente arbitrária, mas na realidade com grande precisão, imagens subtraídas da profusão de estímulos visuais que nos rodeiam (cartazes, anúncios, revistas, jornais, panfletos políticos) e submete-as a diferentes tipos de manipulação (descontextualização e resignificação), usando diversos suportes que vão do papel à tela. São exemplo as obras da série *Blackout*, que tem vindo a desenvolver nos últimos dez anos, nas quais imprime sobre imagens de diferentes proveniências uma camada de tinta negra que, mais do que reduzir a sua visibilidade, as transfigura por completo. De sublinhar a inclusão nesta exposição de um núcleo de obras e projectos envolvendo a colaboração com outros artistas (Joëlle Tuerlinckx, Aglaia Konrad, Koenraad Dedobbeleer, Asier Mendizabal e Rita McBride).

Whilst making no attempt at being an anthology, let alone a retrospective, this exhibition combines an extensive, diverse collection of works by Willem Oorebeek (b. Pernis, Rotterdam, 1953) produced from the late 1980s onwards.

More than anything, Oorebeek's artistic

practice is based on the continued exploration of a medium that has been increasingly ignored and to a certain extent underrated in the world of contemporary art, that of lithography. Contrary to the nature of this technique as a set of reproduction methods and its conventional use to produce serial work, the artist invariably chooses to produce unique pieces. His work can be broadly regarded as a reflection on the status of the image in contemporary society; in other words, on its proliferation and obsolescence, on its uses and meanings. The artist selects, in an apparently arbitrary way, but actually with the greatest precision, images taken from the profusion of visual stimuli that surround us (posters, advertisements, magazines, newspapers and political pamphlets) and submits them to different kinds of manipulation (de-contextualisation and re-assignment of meaning), using various support materials ranging from paper to canvas. An example of this is his Blackout *series, developed over the last ten years, using images taken from newspapers and magazines overprinted with a layer of black ink that, rather than reducing their visibility, produces a complete transfiguration. This exhibition also includes of a body of works and projects involving collaboration with other artists (Joëlle Tuerlinckx, Aglaia Konrad, Koenraad Dedobbeleer, Asier Mendizabal and Rita McBride).*

Conversa com Willem Oorebeek
Sábado, 28 de Junho, 17h30

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 20 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Julho, 3 de Agosto
e 7 de Setembro, 17h30

EXPOSIÇÃO **CULTURGEST PORTO** ATÉ 19 DE ABRIL

Ricardo Jacinto
Les Voisins

Entrada gratuita
Curadoria: Miguel Wandschneider

Paralelamente à sua exposição em Lisboa, Ricardo Jacinto mostra a instalação *Les Voisins*, apresentada no ano passado no Centre Culturel Gulbenkian em Paris, e agora adaptada aos espaços da Culturgest no Porto. À medida que percorremos a instalação, deparamos com diversos elementos (objectos, imagens, sons), formalmente muito diversos entre si, que semeiam indícios e tecem uma intriga cuja decifração está longe de ser linear. Como o título sugere, oferecendo algumas pistas de interpretação, é como se entrássemos num mundo paralelo, próximo (contíguo) mas ao mesmo tempo estranho, que permanece em grande medida insondável. Um mundo do qual estão ausentes aqueles que o habitam.
In parallel with his exhibition in Lisbon, Culturgest presents Ricardo Jacinto's installation, Les Voisins*, shown last year at the Centre Culturel Gulbenkian in Paris and now adapted to the spaces of Culturgest in Oporto. As we go through the installation we come across disparate elements (objects, images, sounds), formally very different from one another, which scatter signs and weave a plot whose decipherment is far from being linear. As the title suggests, offering a few clues, it is as if we have entered a parallel world, nearby (contiguous) but at the same time strange, which remains unfathomable to a large extent. A world from which those who inhabit it are absent.*

Visitas guiadas a grupos escolares e/ou organizados (a partir de 10 pessoas)
De segunda a sexta-feira · Duração: 1h00
Acesso gratuito mediante marcação com antecedência de 8 dias.
Público-alvo: Todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao superior)
Orientação: Carla Filipe, Cristina Regadas, Isabel Ribeiro
Inscrições e Informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
E-mail: susana.sameiro@cgd.pt

© André Cepeda

EXPOSIÇÃO **CULTURGEST PORTO** DE 17 DE MAIO A 23 DE AGOSTO

Guillaume Leblon

Entrada gratuita
Curadoria: Miguel Wandschneider

O trabalho Guillaume Leblon (Lille, 1971) situa-se predominantemente nos domínios da escultura e da instalação, embora abarcando outros *media* como o filme e o desenho. O artista incorpora frequentemente o espaço expositivo no seu trabalho, seja para realizar instalações pensadas e desenvolvidas especificamente para um lugar, seja para encenar ambientes e atmosferas a partir da relação entre diferentes peças que podem existir autonomamente. As suas obras, feitas a partir de materiais e procedimentos construtivos simples, exploram com enorme subtileza uma relação entre a familiaridade das formas e imagens que as constituem e a estranheza e abertura das narrativas e dos significados que esboçam. Nelas sobressai igualmente o interesse de Leblon em questionar o processo de produção artística e em suscitar no espectador determinados estados perceptivos. Esta exposição coincide com uma fase de crescente visibilidade internacional do trabalho de Leblon, desde a sua exposição individual no Kunstverein de Düsseldorf em 2006. Ela ocorre no seguimento de uma série intensa de exposições individuais, sucedendo à que realizou, no início deste ano, no Domaine de Kerguéhennec, em França, e coincidindo com uma outra no Centro Galego de Arte Contemporánea, em Santiago de Compostela.

The work of Guillaume Leblon (Lille, 1971) positions itself in the fields of sculpture and installation, although they embrace other media such as film and drawing. The artist frequently incorporates the exhibition space into his work, either to produce installations specifically designed and developed for one location, or to stage environments and atmospheres based on the relationship between different pieces that can also work autonomously. Using simple materials and building processes, his work is extremely subtle in exploring the relationship between the innate familiarity of forms and images

Vista da instalação, Kunstverein für die Rheinlande und Westfalen, Düsseldorf (2006) · Fotografia: Achim Kukulies

and the strangeness and the open quality of the narratives and meanings they outline. Leblon's interest in questioning the process of artistic output and in arousing certain perceptive states in the viewer is also significant. This exhibition coincides with an increasing international visibility of Leblon's work since his individual exhibition at Kunstverein in Düsseldorf in 2006. This exhibition follows an intense series of individual exhibitions, after the one produced at the beginning of this year at Domaine de Kerguéhennec, in France, and coinciding with another at the Centro Galego de Arte Contemporánea, in Santiago de Compostela, Spain.

Conversa com Guillaume Leblon
e Miguel Wandschneider
Sábado, 17 de Maio, 17h00

Visitas guiadas a grupos escolares
e/ou organizados (a partir de 10 pessoas)
De segunda a sexta-feira · Duração: 1h00
Acesso gratuito mediante marcação com antecedência de 8 dias.
Público-alvo: Todos os níveis de ensino (do pré-escolar ao superior)
Orientação: Carla Filipe, Cristina Regadas, Isabel Ribeiro
Inscrições e Informações:
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121
E-mail: susana.sameiro@cgd.pt

EXPOSIÇÃO CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA ATÉ 18 DE ABRIL

Leonor Antunes

Entrada gratuita
Curadoria: Ricardo Nicolau

Leonor Antunes (n. Lisboa, 1972) é uma artista formada em escultura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Depois de importantes exposições individuais e colectivas em algumas das maiores instituições portuguesas, como o Museu de Serralves, a Culturgest e a Fundação Calouste Gulbenkian, que a revelaram como uma das mais promissoras artistas dos últimos anos, Leonor Antunes radicou-se em Berlim e construiu uma sólida carreira internacional, que já a levou a expor em Londres, Paris, Berlim e Turim, instituindo-a definitivamente como figura incontornável da mais recente arte portuguesa. No entanto, e porque nos últimos anos o seu trabalho não tem sido apresentado regularmente em Portugal, poucos são os que têm acompanhado o seu percurso. Esta exposição no Chiado 8 vem justamente permitir um confronto com alguma da sua produção mais recente, adaptada a este contexto. Partindo de uma observação metódica de elementos arquitectónicos, mas afastando-se do replicar de caracteristícas dos espaços expositivos que caracterizava o seu trabalho mais conhecido entre nós, a artista tem vindo a apostar numa ideia de escultura como algo transportável, nómada, viajante.

The artist Leonor Antunes (born in Lisbon, 1972) studied sculpture at the Fine Arts School in Lisbon. Following important solo and collective exhibitions at some of the main Portuguese institutions like the

Vista parcial da exposição de Leonor Antunes 'dwelling place', 2007. Turim, Itália

Serralves Museum, Culturgest and the Calouste Gulbenkian Foundation, where she proved to be one of the most promising artists in the last years, Antunes settled in Berlin. She has built a solid international career and has already had exhibitions in London, Paris, Berlin and Turin, making her a recognised figure in recent Portuguese art. Nonetheless, because her work has not been shown regularly in Portugal, very few people have been able to follow her career. This exhibition at Chiado 8 enables us to take in some of her most recent work, adapted to this context. Starting with a methodical observation of architectural features, although without replicating the characteristics of the exhibition spaces, as in her early work, the artist has been focusing on the idea of sculpture as something portable, nomadic, itinerant.

EXPOSIÇÃO CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA DE 23 MAIO (INAUGURAÇÃO ÀS 22H00) A 25 JULHO

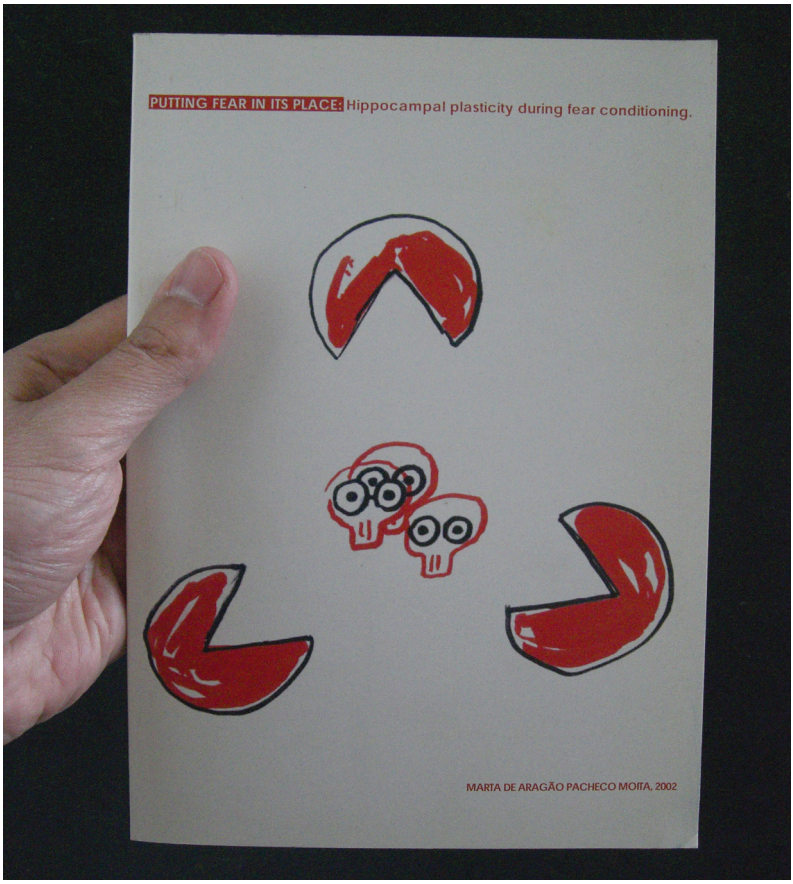
Alexandre Estrela
Putting fear in its place

Entrada gratuita
Curadoria: Ricardo Nicolau

Alexandre Estrela (Lisboa, 1971) tem vindo a desenvolver, desde finais da década de 1990, uma prática que associamos imediatamente ao vídeo, mas que também emprega meios de expressão como a escultura, a projecção de diapositivos e o desenho. No Espaço Chiado 8, o artista apresenta um conjunto de peças inéditas relacionadas com a materialização do medo. Reequacionando algumas das pesquisas que no passado o levaram a fazer uma série de filmes baseados em teorias comportamentais, Alexandre Estrela apresenta trabalhos em vídeo que afectam os aparatos perceptivo e cognitivo dos espectadores, exploram as implicações escultóricas do processo de projecção e promovem um envolvimento intenso com o ecrã e com o próprio espaço expositivo. Uma das propostas, eminentemente escultórica – *O Cancro Esconde-se nos Cantos* –, transforma uma das galerias, depois de desprovida de quaisquer ângulos, na própria obra; o vídeo *Um Homem entre Quatro Paredes* confunde a percepção cognitiva, "expandindo" e "encolhendo" a sala onde é projectado. Além destes trabalhos, são apresentadas peças que conjugam materialidade e projecções vídeo, subvertendo a correspondência entre objectos reais, superfícies sólidas e as suas representações.

Since the late 1990s, Alexandre Estrela (Lisbon, 1971) has been developing a visual practice we immediately associate with video, although he also makes use of other media like sculpture, slide projection and drawing. At Chiado 8, the artist presents a new body of work related to the materialization of fear. Re-analysing some of the research that in the past led him to make a series of films based on behavioural theories, Estrela presents video works that influence the viewers' perceptive and cognitive mechanisms, explore the sculptural implications of the projection process, and encourage intense involvement with the screen and the exhibition space itself. One eminently sculptural proposal, O Cancro Esconde-se nos Cantos *(Cancer Hides in the Corners), transforms one of the galleries, after all angular spaces have been eliminated, into the work itself. The video* Um

Alexandre Estrela, ilustração para capa da tese de doutoramento de Marta Moita



Homem entre Quatro Paredes *(A Man between Four Walls) entangles our cognitive perception by "expanding" and "shrinking" the room where it's projected. Along with these works you can see pieces that combine materiality and video projections, subverting the connection between real objects, solid surfaces and its depiction.*

Fidelidade Mundial chiado8 ARTE CONTEMPORÂNEA

SERVIÇO EDUCATIVO

PARQUE Noir (Extras e Demonstrações #1), 2005

Ricardo Jacinto
Earworm

Exposição
Até 11 de Maio · Galeria 1

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 19 de Abril, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Abril e 4 de Maio, 16h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição
Ensino pré-escolar e 1.º ciclo
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h00 (aprox.)

Obras de arte que são experiências?
Pré-escolar e 1.º ciclo
Visita-jogo de movimento. Pretende-se nesta visita-jogo trabalhar as obras de Ricardo Jacinto naquilo que elas têm de mais experimental e inesperado.
Concepção e orientação Carmo Rolo, Diana Ramalho, Mariana Lemos e Marília Pasqual

Quanto tempo tem uma obra de arte? 1.º ciclo
Nesta visita-jogo vamos abordar algumas obras de Ricardo Jacinto sob a perspectiva de uma investigação. Quanto mais olharmos para as obras de arte mais coisas elas têm para nos dizer.
Concepção Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo e visitas guiadas à exposição
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h30 (aprox.)

Instalar, apresentar e experimentar
2.º e 3.º ciclos
Visita-jogo à exposição de Ricardo Jacinto direccionada para a noção de instalação e de "experimentação" da obra de arte pelo observador.
Concepção Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica 3.º ciclo e ensino secundário
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Outras visitas guiadas à exposição 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior
Marcação prévia · €0,50 · Duração: 1h30 (aprox.)

É professor?
Consulte mais à frente a secção de Informações Gerais do Serviço Educativo.

Push, 2006

Frances Stark
The Fall of Frances Stark

Exposição
Até 11 de Maio · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 10 de Maio, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Abril e 4 de Maio, 17h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)

Visita guiada temática – Arte no Feminino
Sábado, 12 de Abril, 16h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).
Marcação prévia.
Concepção e orientação Carolina Rito

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição
Ensino pré-escolar e 1.º ciclo
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h00 (aprox.)

Escrever imagens Pré-escolar
Visita-jogo à exposição dedicada às imagens das letras patentes nas obras. Consegues descobrir alguma letra nas imagens?
Concepção Carmo Rolo, Joana Ratão e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Da palavra à imagem, assim se constrói uma paisagem 1.º ciclo
Visita-jogo à exposição que trabalha, em exercícios práticos, a ideia de palavra escrita e de palavra desenhada em jogos de colagem muito semelhantes aos das obras de Frances Stark. As letras também servem para desenhar?
Concepção Carmo Rolo, Joana Ratão e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo e visitas guiadas à exposição
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h30 (aprox.)

Da palavra à imagem, assim se constrói uma paisagem 2.º e 3.º ciclos
Visita-jogo à exposição que trabalha, em exercícios práticos, a ideia de palavra escrita e de palavra desenhada em jogos de colagem muito semelhantes aos das obras de Frances Stark. As letras também servem para desenhar?
Concepção Carmo Rolo, Joana Ratão e Pietra Fraga **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica 3.º ciclo e ensino secundário
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção Carolina Rito **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica temática:
o livro de artista na obra de Frances Stark
3.º ciclo e ensino secundário
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção Carolina Rito **Orientação** vários colaboradores do Serviço Educativo

Outras visitas guiadas à exposição 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior
Marcação prévia · €0,50 · Duração: 1h30 (aprox.)

As visitas de grupo sem guia estão sujeitas a marcação prévia

É professor?
Consulte mais à frente a secção de Informações Gerais do Serviço Educativo.

Robert MacPherson, *Mayfair: Today, to the westlands, spinning for the memory of fats.s,* 1997-2007

1 + 1 + 1 = 3
Robert MacPherson, Manfred Pernice e Kateřina Šedá

Exposição
De 28 Junho a 21 Setembro · Galeria 1

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Trevor Smith em conversa com os artistas
Galeria 1 · Sábado, 28 de Junho, 16h00

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 13 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Julho, 3 de Agosto e 7 de Setembro, 16h00
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas).

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição

1.º ciclo
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h00 (aprox.)

Sr. Olimpo, tratador de pequenos mundos 1.º ciclo

Visita-jogo animada. Reformado da sua drogaria típica lisboeta, este homem – supersticioso e obcecado pela ordem – passava o seu tempo a passear pelos corredores da sala de exposições. Ao chocar com as obras de arte alguma coisa lhe fez confusão e ao mesmo tempo o fascinou...
Concepção e orientação Crescer Teatrando / Pedro Barbeitos e José Mateus

A impressão das imagens 1.º ciclo

Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Concepção e orientação Diana Ramalho, Joana Ratão e Pietra Fraga

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo e visitas guiadas à exposição

2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h30 (aprox.)

Sr. Olimpo, tratador de pequenos mundos 2.º ciclo

Visita-jogo animada. Reformado da sua drogaria típica lisboeta, este homem – supersticioso e obcecado pela ordem – passava o seu tempo a passear pelos corredores da sala de exposições. Ao chocar com as obras de arte alguma coisa lhe fez confusão e ao mesmo tempo o fascinou...
Concepção e orientação Crescer Teatrando / Pedro Barbeitos e José Mateus

A impressão das imagens 2.º e 3.º ciclos

Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Concepção e orientação Diana Ramalho, Joana Ratão e Pietra Fraga

Image(m)isteriosa 2.º e 3.º ciclos

Desvenda os mistérios da galeria de arte com um kit de investigação.
A primeira equipa a completar correctamente a missão é a vencedora. Aceitas o desafio?
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica 3.º ciclo e ensino secundário

Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio, compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Outras visitas guiadas à exposição 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior

Marcação prévia · €0,50 · Duração: 1h30 (aprox.)

As visitas de grupo sem guia estão sujeitas a marcação prévia

É professor?

Consulte mais à frente a secção de Informações Gerais do Serviço Educativo.

Willem Oorebeek

Exposição
De 28 Junho a 21 Setembro · Galeria 2

ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Conversa com Willem Oorebeek
Sábado, 28 de Junho, 17h30

Visita guiada por Miguel Wandschneider
Sábado, 20 de Setembro, 17h00

Visitas guiadas
Domingos, 6 de Julho, 3 de Agosto
e 7 de Setembro, 17h30
Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas)..

ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS

Visitas-jogo à exposição
Ensino pré-escolar e 1.º ciclo
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h00 (aprox.)

Imagens em acção Pré-escolar e 1.º ciclo
Visita-jogo de interpretação da exposição através do movimento.
Concepção e orientação Mariana Lemos

Blackout à superfície: a força da imagem
1.º ciclo
Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Concepção e orientação Carmo Rolo, Mariana Lemos e Marília Pasqual

Image(m)isteriosa 1.º ciclo
Desvenda os mistérios da galeria de arte com um kit de investigação.
A primeira equipa a completar correctamente a missão é a vencedora. Aceitas o desafio?
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA JOVENS

Visitas-jogo e visitas guiadas à exposição
2.º ciclo, 3.º ciclo e ensino secundário
Marcação prévia · €1 · Duração: 1h30 (aprox.)

Blackout à superfície: a força da imagem
2.º e 3.º ciclos
Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Concepção e orientação Carmo Rolo, Mariana Lemos e Marília Pasqual

Image(m)isteriosa 2.º e 3.º ciclos
Desvenda os mistérios da galeria de arte com um kit de investigação.
A primeira equipa a completar correctamente a missão é a vencedora. Aceitas o desafio?
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Visita dinâmica 3.º ciclo e ensino secundário
Visita-jogo à exposição direccionada para a História da Arte Contemporânea. Propõe-se ao grupo visitar a exposição e, recorrendo a imagens e a alguns textos de apoio,

compreender um pouco melhor algumas das problemáticas da arte do nosso tempo.
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

Outras visitas guiadas à exposição **2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundário e ensino superior**
Marcação prévia · €0,50 · Duração: 1h30 (aprox.)

As visitas de grupo sem guia estão sujeitas a marcação prévia

É professor?
Consulte mais à frente a secção de Informações Gerais do Serviço Educativo.

OUTRAS ACTIVIDADES PARA ADULTOS

Arte no Feminino **Visita guiada temática à exposição de Frances Stark**
Sábado, 12 de Abril, 16h00. Outras datas disponíveis para grupos organizados (a partir de 10 pessoas). Marcação prévia.
Concepção e orientação Carolina Rito

Ar dos artistas
Sessões abertas à participação dos pais e amigos das crianças inscritas (ver "Outras actividades para crianças e jovens"). 19 de Abril, 17 de Maio e 21 de Junho das 15h00 às 17h30.

Para professores:
Visita guiada de apresentação da nova programação (ano lectivo 2008-2009)
Segunda-feira, 14 de Julho e Quinta-feira, 11 de Setembro, 15h00
Acompanhamento Raquel Ribeiro dos Santos
Marcação prévia por e-mail

OUTRAS ACTIVIDADES PARA CRIANÇAS E JOVENS

Celebra o teu dia de anos com arte
Sala própria · Galeria 1 e 2 · Dos 5 aos 12 anos. Marcação prévia · €150 (por grupo)
Para grupos organizados (mínimo 10 crianças, máximo 20 crianças). Duração: 2h30 (aprox.)

Convida os teus amigos para uma festa de anos fora do comum e aventura-te pela galeria de arte!

O ar dos artistas
Sábados à tarde na Culturgest – oficinas práticas. Dos 7 aos 12 anos. Marcação prévia.

€15 (3 sessões) / €5 (por sessão). As sessões são complementares e de continuação mas cada sessão tem uma orgânica própria que permite a inscrição em apenas uma.

Aos Sábados, durante um mês, um artista ajudará os meninos a olhar de uma outra forma e a formar um novo olhar.

Sábados em Abril
5, 19 e 26 de Abril, das 15h00 às 17h30
Concepção e orientação Joana Ratão
Formada em Artes Plásticas e Fotografia, desenvolve oficinas infantis em escolas e espaços culturais. Nestas três sessões abordará o seu trabalho enquanto artista plástica.

Sábados em Maio
17, 24 e 31 de Maio, das 15h00 às 17h30
Concepção e orientação Simão Costa
Músico, compositor e pianista. Desenvolve projectos de criação audiovisual que se caracterizam pela investigação em tecnologias interactivas ao nível do som, da imagem e da luz.

Sábados em Junho
7, 14, 21 e 28 de Junho das 15h00 às 17h30
Concepção e orientação Crescer Teatrando
A Gato que Ladra é constituída por um grupo de criativos maioritariamente pertencentes à geração entre 1974 e 1978 decididos a contribuir de forma marcante para o panorama artístico português quer no âmbito educativo, quer no das artes do espectáculo. A Crescer Teatrando é a sua aposta na sensibilização artística.

Sessões abertas à participação dos pais e dos amigos das crianças inscritas
19 de Abril, 17 de Maio e 21 de Junho
das 15h00 às 17h30.

FÉRIAS DE VERÃO NA CULTURGEST

Actividades para ATL e colónias de férias
De 30 de Junho a 31 de Julho
e de 1 a 14 de Setembro

Dos 4 aos 6 anos · Dos 6 aos 14 anos
Inscrições para grupos de 10 a 60 crianças
Actividades de manhã e de tarde. €0,50 por criança. Entrada gratuita aos monitores.
Duração: 1h30 (aprox.)

Imagens em acção
Dos 4 aos 12 anos. Máximo de 15 crianças
Visita-jogo de interpretação da exposição através do movimento.
Exposição Willem Oorebeek (Galeria 2)
Concepção e orientação Mariana Lemos

Sr. Olimpo, tratador de pequenos mundos
Dos 6 aos 12 anos. Máximo de 15 crianças
Visita-jogo animada. Reformado da sua drogaria típica lisboeta, este homem – supersticioso e obcecado pela ordem – passava o seu tempo a passear pelos corredores da sala de exposições. Ao chocar com as obras de arte alguma coisa lhe fez confusão e ao mesmo tempo o fascinou...
Exposição 1 + 1 + 1 = 3 (Galeria 1)
Concepção e orientação Crescer Teatrando / Pedro Barbeitos e José Mateus

A impressão das imagens
Dos 6 aos 12 anos. Máximo de 25 crianças
Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Exposição 1 + 1 + 1 = 3 (Galeria 1)
Concepção e orientação Diana Ramalho, Joana Ratão e Pietra Fraga

Blackout à superfície: a força da imagem
Dos 6 aos 12 anos. Máximo de 25 crianças
Visita-jogo de exploração visual e plástica.
Exposição Willem Oorebeek (Galeria 2)
Concepção e orientação Carmo Rolo, Mariana Lemos e Marília Pasqual

Image(m)isteriosa
Dos 6 aos 12 anos. Máximo de 60 crianças
Desvenda os mistérios da galeria de arte com um kit de investigação. A primeira equipa a completar correctamente a missão é a vencedora. Aceitas o desafio?
Concepção e orientação vários colaboradores do Serviço Educativo

ACTIVIDADES PARA INSCRIÇÕES INDIVIDUAIS

De 23 de Junho a 18 de Julho e de 1 a 5 de Setembro
Dos 4 aos 6 anos · Dos 6 aos 10 anos Dos 10 aos 14 anos

Oficinas de 5 sessões em continuidade. Marcação prévia. €30. Desconto de 30% aos colaboradores da Caixa Geral de Depósitos e na inscrição do segundo filho.

Almoço disponível para os meninos inscritos o dia inteiro nas oficinas. Preço não incluído no valor das oficinas.

Só se aceitam inscrições por e-mail

JUNHO
Primeira semana de férias: de 23 a 27 de Junho

Com as mãos no papel e no lápis, monto e desmonto uma cidade **Dos 4 aos 6 anos**
Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00
Oficina de movimento e de expressão plástica. Se ninguém me vir quer dizer que não existo? Será que o corpo cabe numa caixa de sapatos? Com papel e cartão vamos desenhar, montar e criar casas, cidades e estórias de papel.
O corpo vai aventurar-se por dentro dos espaços e descobrir o tamanho e as formas que pode ter!
Concepção e orientação Mariana Lemos e Marta Lança

Pintósculturofotivideo?! Artes sem limites
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica inspirada na exposição patente na galeria 1. E quando uma pintura teima em ser uma escultura? E quando os quadros saltam da parede? As fotografias ganham movimento e os desenhos tomam conta da tua mão! Vem aprender como a arte não tem limites.
Concepção e orientação Pietra Fraga

Des-molda-te
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão plástica a partir de ligaduras e moldes de gesso. Nesta oficina vamos utilizar o corpo como suporte e superfície de trabalho. Vamos criar novos objectos inspirados no volume que o nosso corpo ocupa mas também no espaço que vai de um a outro! Os trabalhos que resultarem desta oficina vão ser utilizados pela Yola Pinto, na próxima semana, na oficina Movimentos moldáveis!
Concepção e orientação Cristina Vilas

O silêncio da imagem **Dos 10 aos 14 anos**
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica inspirada na exposição patente na Galeria 1 (1 + 1 + 1 = 3).
Concepção e orientação Joana Ratão

Imagin'arte sons **Dos 10 aos 14 anos**
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão musical através de novas tecnologias. Chegar e ouvir, deixar que a música funcione como amplificador do imaginário. Inventar, em conjunto, uma estória com pedaços do imaginário de cada um. Personagens, cenários e episódios: desenha-os com o som e de forma interactiva com a ajuda de microfones e sensores (e de um computador escondido).
Concepção e orientação Simão Costa

JULHO
Segunda semana de férias:
de 30 de Junho a 4 de Julho

As dobras que o corpo tem **Dos 4 aos 6 anos**
Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00 Oficina de expressão plástica e de movimento. Uma oficina de dança e de Origamis onde vamos criar estórias do corpo e do papel! Relacionando o corpo com o imaginário da arte de dobrar o papel, descobriremos que o contacto com os origamis traz o universo poético dos pássaros e das lendas do Oriente (mas também do Ocidente!). Vamos inspirar-nos uns aos outros e construir figuras e danças.
Concepção e orientação Mariana Lemos e Ana Rita Teodoro

O Verão das Palavras
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de escrita divertida (e criativa!). Em tempo de Verão é tempo para uma oficina de escrita divertida com leituras e contos pelo meio!
Concepção e orientação Miguel Horta

Movimentos moldáveis
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de movimento. A partir de moldes de gesso feitos na oficina "Des-molda-te", com Cristina Vilas (semana anterior), vais descobrir os movimentos que surgem a partir desses estranhos objectos: reinventar o teu corpo acrescentando-lhe novas peças, estendê-las, explorar o espaço entre ti e o outro e entre ti e o lugar onde estás.
Concepção e orientação Yola Pinto

Esculpindo a pintura **Dos 10 aos 14 anos**
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica inspirada na exposição patente na galeria 1. És capaz de transformar uma tela numa escultura? E objectos variados numa pintura? Vamos inverter o sentido das artes para que elas façam muito sentido!
Concepção e orientação Pietra Fraga

Des-molda-te **Dos 10 aos 14 anos**
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão plástica a partir de ligaduras e moldes de gesso. Nesta oficina vamos utilizar o corpo como suporte e superfície de trabalho. Vamos criar novos objectos inspirados no volume que o nosso corpo ocupa mas também no espaço que vai de um a outro! Os trabalhos que resultarem desta oficina vão ser utilizados pela Yola Pinto, na próxima semana, na oficina Movimentos moldáveis!
Concepção e orientação Cristina Vilas

JULHO
Terceira semana de férias:
de 7 a 11 de Julho

Caixinha de Histórias **Dos 4 aos 6 anos**
Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00 Oficina de expressão artística. A partir de cenários criados dentro de uma caixa de sapatos vamos inventar personagens e histórias, fixando-as em fotografia.
Concepção e orientação Crescer Teatrando/ Pedro Barbeitos e Rute Rocha

Pintósculturofotivideo?! Artes sem limites
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica inspirada na exposição patente na galeria 1. E quando uma pintura teima em ser uma escultura? E quando os quadros saltam da parede? As fotografias ganham movimento e os desenhos tomam conta da tua mão! Vem aprender como a arte não tem limites.
Concepção e orientação Pietra Fraga

As dobras que o corpo tem
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão plástica e de movimento. Uma oficina de dança e de Origamis onde vamos criar estórias do corpo e do papel! Relacionando o corpo com o imaginário da arte de dobrar o papel, descobriremos que o contacto com os origamis traz o universo poético dos pássaros e das lendas do Oriente (mas também do Ocidente!). Vamos inspirar-nos uns aos outros e construir figuras e danças.
Concepção e orientação Mariana Lemos e Ana Rita Teodoro

1+1+1+1 = 5?! 4 artistas, 5 dias!
Dos 10 aos 14 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica a partir da obra dos quatro artistas expostos nas galerias 1 e 2. Através da análise objectiva e interpretativa das obras de arte da galeria, vamos descobrir as diferenças e as semelhanças entre os vários artistas e os seus processos de trabalho. Que materiais usa um artista americano? Serão os mesmos de um australiano?
Concepção e orientação Carmo Rolo

Movimentos moldáveis **Dos 10 aos 14 anos**
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de movimento. A partir de moldes de gesso feitos na oficina "Des-molda-te", com Cristina Vilas (semana anterior), vais descobrir os movimentos que surgem a partir desses estranhos objectos: reinventar o teu corpo acrescentando-lhe novas peças, estendê-las, explorar o espaço entre ti e o outro e entre ti e o lugar onde estás.
Concepção e orientação Yola Pinto

JULHO
Quarta semana de férias: de 14 a 18 de Julho

Transforma-te! **Dos 4 aos 6 anos**
Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00 Oficina de expressão dramática. Um balão que se transforma em borboleta, depois em maçã, depois em flor e depois em... O que vês quando olhas?
Concepção e orientação Crescer Teatrando/ Pedro Barbeitos e Rute Rocha

O silêncio da imagem
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica inspirada na exposição patente na Galeria 1 (1 + 1 + 1 = 3).
Concepção e orientação Joana Ratão

Imagin'arte sons
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão musical através de novas tecnologias. Chegar e ouvir, deixar que a música funcione como amplificador do imaginário. Inventar, em conjunto, uma estória com pedaços do imaginário de cada um. Personagens, cenários e episódios: desenha-os com o som e de forma interactiva com a ajuda de microfones e sensores (e de um computador escondido).
Concepção e orientação Simão Costa

Imagin'arte sons **Dos 10 aos 14 anos**
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão

musical através de novas tecnologias. Chegar e ouvir, deixar que a música funcione como amplificador do imaginário. Inventar, em conjunto, uma estória com pedaços do imaginário de cada um. Personagens, cenários e episódios: desenha-os com o som e de forma interactiva com a ajuda de microfones e sensores (e de um computador escondido).
Concepção e orientação Simão Costa

Encaixas-te na caixa? **Dos 10 aos 14 anos**
Das 14h30 às 17h30 · Esta temática tem continuidade numa oficina de férias de Natal. Oficina de expressão plástica e de movimento inspirada na exposição patente na galeria 1. Onde cabe o teu corpo? Que espaços poderás construir para ele? Onde é que te podes encaixar? Através do cubo como um módulo construirás espaços para vestir ou habitar de uma maneira muito própria.
Concepção e orientação Pietra Fraga

SETEMBRO
Última semana de férias:
de 1 a 5 de Setembro

Um mundo à tua medida **Dos 4 aos 6 anos**
Das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00 Oficina de expressão plástica. Vamos criar – em grupo – uma maqueta gigante de uma paisagem. Com os mais diversos materiais, vamos construir rios e montanhas, flores e árvores, animais e tudo o que a imaginação sugerir... No final, dividiremos a maqueta por todos, para que cada um possa levar um pedacinho do mágico mundo que criou.
Concepção e orientação Cristina Vilas

Para passar mais cartão
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica. A partir de placas de cartão canelado encaixado aprenderemos uma das principais lições da escultura: o equilíbrio. O resto ficará a cargo da imaginação!
Concepção e orientação Pietra Fraga

Que Personagem és Tu?
Dos 6 aos 10 anos (frequência do 1.º ciclo)
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão dramática (1.º módulo). Esta temática tem continuidade numa oficina de férias de Natal. Existe um Vilão ou um Herói dentro de mim? Serei o Bom ou o Mau da fita? Descobre os personagens que existem dentro de ti e a história que vive com eles!
Concepção e orientação Crescer Teatrando/ Pedro Barbeitos e Rute Rocha

Corpos com novas formas
Dos 10 aos 14 anos
Das 10h00 às 13h00 · Oficina de expressão plástica. Numa viagem ao universo do retrato e do auto-retrato vamos compreender como podemos desconstruir e construir o nosso corpo e a nossa identidade. Vamos criar novas formas de estar presente num espaço!...
Concepção e orientação Joana Ratão

Imagin'arte sons **Dos 10 aos 14 anos**
Das 14h30 às 17h30 · Oficina de expressão musical através de novas tecnologias. Esta temática tem continuidade numa oficina de férias de Natal. Chegar e ouvir, deixar que a música funcione como amplificador do imaginário. Inventar, em conjunto, uma estória com pedaços do imaginário de cada um. Personagens, cenários e episódios: desenha-os com o som e de forma interactiva com a ajuda de microfones e sensores (e de um computador escondido).
Concepção e orientação Simão Costa

INFORMAÇÕES GERAIS

É professor?
Visite o link do serviço educativo em www.culturgest.pt e consulte o caderno do professor 2007-2008 para saber em pormenor as nossas propostas de exploração pedagógica para cada evento.

Ou contacte-nos directamente!
Telefone: 21 790 54 54
E-mail: culturgest.servicoeducativo@cgd.pt

Visita guiada de apresentação da nova programação (ano lectivo 2008-2009)
Segunda-feira, 14 de Julho, 15h00
Quinta-feira, 11 de Setembro, 15h00
Acompanhamento Raquel Ribeiro dos Santos

A construção dos nossos projectos educativos **Ensino secundário**
Ideal para turmas de animação cultural, programação e gestão das artes.
Investigar, estruturar, programar, produzir, comunicar, animar e avaliar: o nosso projecto educativo, de A a Z.
Concepção e orientação Raquel Ribeiro dos Santos

As visitas de grupo sem guia estão sujeitas a marcação prévia

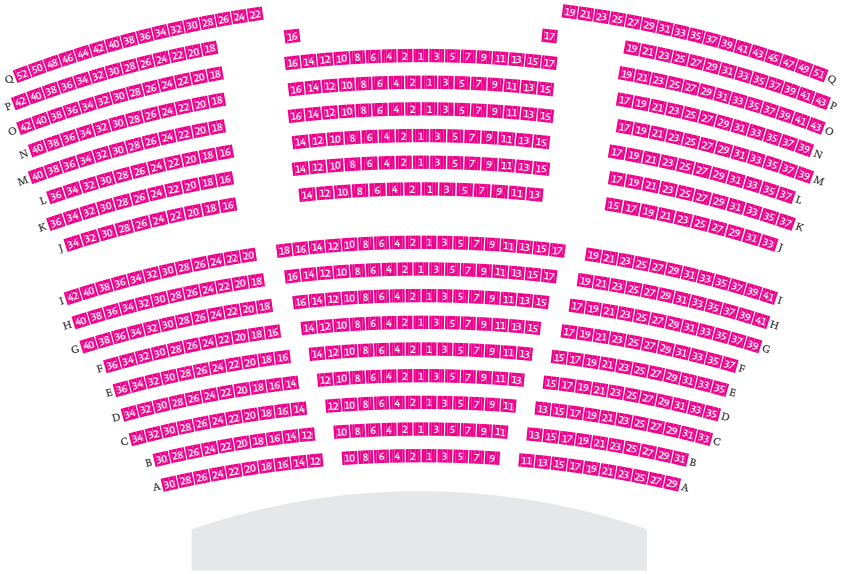
Oficinas de Verão:
Só se aceitam inscrições por e-mail

Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:
Ana Gonçalves, Ana Rita Teodoro, Carmo Rolo, Carolina Rito, Crescer Teatrando, Cristina Vilas, Diana Ramalho, Isabel Gomes, Joana Ratão, Mariana Lemos, Marília Pasqual, Marta Lança, Miguel Horta, Pietra Fraga, Rita Manteigas, Sílvia Moreira, Simão Costa e Yola Pinto.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

Tel. 21 790 54 54 · Fax 21 848 39 03
culturgest.servicoeducativo@cgd.pt
Outros projectos: Raquel Ribeiro dos Santos
raquel.ribeiro.santos@cgd.pt

GRANDE AUDITÓRIO



GALERIAS

Horário de funcionamento
De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30)
ENCERRADAS À TERÇA-FEIRA
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30)
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

Visitas escolares e de grupos
Consulte o programa do Serviço Educativo.

BILHETEIRA

Horário de funcionamento
De segunda a sexta-feira, das 11h00 às 19h00
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00.
Nos dias de espectáculo, até à hora do início do mesmo.

Reservas
As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Mas os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas Galerias. As assinaturas são válidas no limite dos bilhetes disponíveis.

DESCONTOS

Exposições
30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos e empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto).
40% a titulares dos cartões Caixautomática Universidade/Politécnico, ISIC (International Student Identity Card) e ITIC (International Teacher Identity Card); titulares do cartão Caixa Fã que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
Entrada gratuita a titulares do cartão ICOM.
Entrada gratuita a jovens até aos 16 anos.
Funcionários e reformados da CGD:
2 bilhetes gratuitos.

Espectáculos
30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, empregados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (2 bilhetes com 30% de desconto) e titulares dos cartões Caixagold e Visabeira Exclusive que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
40% a titulares dos cartões Caixautomática Universidade/Politécnico, ISIC (International Student Identity Card) e ITIC (International Teacher Identity Card); titulares do cartão Caixa Fã que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).
50% a funcionários e reformados da CGD (2 bilhetes com 50% de desconto).

Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.
Preço único sem descontos.

CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Metro: Campo Pequeno
Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;
Av. da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Av. de Roma 7, 35, 727 e 767;
Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

CULTURGEST PORTO – GALERIA

Horário de funcionamento
Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h45)
ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.
Edifício Caixa Geral de Depósitos
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto
Telefone: 22 209 81 16

CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

Horário de funcionamento
De segunda a sexta-feira, das 12h00 às 20h00
Encerra aos fins-de-semana e aos feriados
Largo do Chiado n.º8, 1249-125 Lisboa
Telefone: 21 323 73 35
www.fidelidademundial.pt

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira
21 790 51 55
culturgest.bilheteira@cgd.pt

Bilhetes à venda
Culturgest, Bliss, Fnac, Livrarias Bulhosa (Oeiras Parque), Lojas Abreu, Worten e www.ticketline.sapo.pt
Reservas: 707 234 234

culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao Parque de Estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Programa sujeito a alterações

Culturgest

Grupo **Caixa Geral de Depósitos**

NO CENTRO DA CIDADE

ALUGUER DE ESPAÇOS

INFORMAÇÕES 21 790 54 54
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos · Rua Arco do Cego 1000-300 Lisboa
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

APOIOS

Caixa Gestão de Activos
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Caixagest
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Caixa leasing e factoring

CGD Pensões
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Fundimo
Grupo Caixa Geral de Depósitos

Caixa Banco de Investimento
GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Fidelidade Mundial
Seguros

Império Bonança

APOIO NA DIVULGAÇÃO:

lisboa

BRITISH COUNCIL

Se quiser receber em sua casa
a programação da Culturgest telefone-nos,
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail para
culturgest.newsletter@cgd.pt

Culturgest
Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt